



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

SAMAMBAIA, 2024



## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>2. Histórico</b>	<b>6</b>
2.1 Constituição Histórica	6
2.2 Caracterização Física.	6
3.1 Características Sociais, econômicas e Culturais da Comunidade Escolar.	10
3.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos.	10
3.2.1 Recursos Materiais Didáticos Pedagógicos.	10
3.2.2 Recursos Humanos	11
3.2.3 Espaços Pedagógicos.	11
3.2.3.1 Área Interna e Externa.	11
<b>4. Função Social da Escola.</b>	<b>12</b>
<b>5. Princípios.</b>	<b>12</b>
5.1 Princípios da Educação Integral, integralidade, intersetorialização e transversalidade	12
5.1.1 Diálogo institucional, Educacional, Comunidade e Trabalho em Rede	14
5.1.2 Princípios Epistemológicos.	14
5.2 Unicidade entre teoria e prática.	17
5.2.1 Interdisciplinaridade e Contextualização e Flexibilização.	18
5.3 Educação Inclusiva.	18
<b>6. Missão objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.</b>	<b>18</b>
6.1. Missão	18
6.2 Objetivos da Educação.	19
6.2.1 Objetivo Geral.	19
6.2.2 Objetivos Específicos	19
6.3 Objetivos do Ensino e das Aprendizagens.	20
6.3.1 Objetivo Geral.	20
6.3.2 Objetivos Específicos.	20
6.3.3 Objetivos das Aprendizagens.	20
<b>7. Fundamentos Teóricos Metodológicos, Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico Cultural.</b>	<b>20</b>
<b>8. Organização do trabalho pedagógico.</b>	<b>22</b>
8.1 Plano de ação da Coordenação.	24
8.1.1 Ações.	24
8.1.2 Metas.	25
8.1.3 Indicadores.	25
8.1.4 Prazos	25
8.1.5 Recursos Necessários.	25
8.1.6 Responsáveis.	25



8.2 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação.	25
8.3 Metodologias de Ensino Adotadas.	26
8.4 Alinhamento com diretrizes/Orientações Pedagógicas.	27
8.4.1 2º Ciclo: Ensino Fundamental.	27
8.4.2 Relação Escola/Comunidade.	28
8.4.2.1 Reunião de Pais.	28
8.4.2.2 Eventos Abertos à Comunidade.	28
8.5 Plano de Ação Ginástica nas Quadras	32
8.6 Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado -AEE e Sala de Recursos Generalista -SRG -2024	34
8.7 Plano de ação anual da Orientação Educacional	39
8.8 Plano de Ação Anual da Educação Ambiental	47
8.9 Plano de Ação Programa Educação com Movimento (PECM)	52
9. Plano de Permanência e êxito Escolar dos Estudantes.	59
9.1 Ações para prevenir a Evasão.	59
9.1.1 Ações para o Sucesso Escolar de Todos os Estudantes.	60
9.1.2 Projeto Interventivo	60
9.1.3 Reagrupamentos	60
9.1.4 Reagrupamento Interclasse	61
9.1.5 Reagrupamento Intraclasse	61
9.2 Multiletramentos	61
9.2.1 Projeto de Transição Interna e Externa	62
<b>10. Estratégias de Avaliações.</b>	<b>63</b>
10.1 Avaliação Larga Escala, Avaliação em Rede	63
10.2 Avaliação Institucional	65
10.3 Avaliação das Aprendizagens.	65
10.4 Conselho de Classe.	66
10.4.1 Conselho de Classe Ensino Fundamental.	68
10.5 Organização Curricular.	68
10.5.1 Alinhamento com o Currículo da Etapa e Campos de Experiências.	69
10.5.2 Ensino Fundamental, anos Iniciais.	69
10.5.2.1 Eixos Integradores e Componentes Curriculares.	70
10.5.2.2 Matriz Curricular – Ensino Regular	71
10.5.2.3 Educação para a Diversidade.	71
10.5.2.4 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	72
10.5.3 Educação para a Sustentabilidade.	72
<b>11. Planos de Ação para a implementação da P.P.P.</b>	<b>73</b>
11.1 Gestão Pedagógica.	73
11.2 Gestão Administrativa	76
11.3 Gestão Financeira	77
<b>12. Acompanhamento e Avaliação do P.P.P.</b>	<b>79</b>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



12.1 Avaliação Coletiva	79
12.2 Periodicidade	79
12.3 Procedimento e Registros	79
13. Projetos Específicos	80
13.1 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos	80
13.2 Articulação com Projetos, Programas e Políticas Federais	80
13.3 Ações Inter ou Intra-setoriais com o Poder Público e ou Iniciativa Privada	81
13.4 Projeto do Recreio	81
13.5 Projeto Interdisciplinar (Linguagens, Letramento matemático e Científico) Situação Problema	83
13.6 Projeto “Escola para a Paz”	88
13.7 Projeto SuperAção.	92
<b>14. Referências</b>	<b>95</b>



## 1. Apresentação

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 303 aconteceu em vários momentos, primeiramente foi colocado para o grupo a necessidade de reformulação e principalmente da necessidade de participação de toda comunidade escolar. No segundo momento foi feita uma investigação com os funcionários (Francisco Wilson, Marta Aparecida e Lúcia de Fátima) para coleta de informações que foram utilizadas na historicidade da Escola Classe 303, dando forma a sua identidade, uma vez que esses funcionários estavam presentes na escola desde sua fundação. No terceiro momento dividimos os itens para elaboração das ideias e por último veio a estruturação. Durante a reelaboração participaram desse processo a Diretora, Bárbara Regina, a Vice Diretora, Camila Mateus, a Supervisora Pedagógica, Selma Senhora, a Chefe de Secretaria, Riane Brito, a Supervisora Administrativa, Juçara Cristina Mendes, Coordenadores Pedagógicos, Edbres Davi e Larissa Cunha, o Atendimento Educacional Especializado - AEE- representado por Wellen Brito de Moura, o Orientador Educacional -OE, Daniel Schossler, e a equipe de professores: Patrícia Manso de Lima, responsável pelo projeto Educação com Movimento; Sandra Mara Macedo Dias, Núbia, Gustavo Caires de Oliveira, Vanderli Gonçalves de Lima, Maria Gerusa, Celia Aparecida Dias, Rebeca Navarro da Silva Siqueira, Eliana Oliveira, Carlos Alberto Barbosa, Denilson Costa Brito Lima, Elizangela Correa Costa Zilioto, Maria Eduarda, Larissa Brunnon, Lwana Martins, Kátia Cilene, Renato Caldas, Clara Iza, Danielle Rodrigues, Bruna Simone, Angela Maria, Claudiana Bezerra, Bruna Silva, Noelia Grizer, Raquel de Sousa, Antonia Beatriz, Naiara Maria, Daniela Leite e Grazielle Costa Alves.



## **2. Histórico**

### **2.1 Constituição Histórica**

A História da Escola Classe 303 teve início concomitante com a construção de Samambaia, ocorrida no ano de 1985, com a remoção de populações das áreas ocupadas irregularmente no Distrito Federal, numa tentativa do Estado em remover invasões e promover habitação para funcionários públicos de algumas secretarias do Governo da época. Tais populações foram levadas para o Núcleo Rural de Taguatinga, que passou a ser considerada uma cidade satélite, tendo assim uma administração própria, dando início a construção de Samambaia. Este projeto como tantos outros iniciou-se sem infraestrutura básica aos moradores, como rede elétrica, asfalto e água. Neste contexto, a Escola Classe 303 foi inaugurada em março de 1990, pelo então governador Wanderley Vallim da Silva, tendo como primeira diretora a Sr<sup>a</sup> Maria Zoe, atendendo em princípio, alunos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental e, posteriormente, passando a atender 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries.

### **2.2 Caracterização Física.**

A construção da escola foi improvisada, buscando atender uma demanda emergencial da época sendo por isso, previsto para ser temporário, pois a estrutura física contava apenas com paredes de placas de amianto e o telhado de zinco. Havia na época apenas dois blocos de salas de aulas, com uma sala de professores e direção, não havia muros apenas cercas de arame farpado, o que levava a constantes episódios de invasões e violências dentro da escola.

Ao longo dos anos foram feitas reparações paliativas como pintura, colocação de pias e cerâmicas nos banheiros, entretanto, foram insuficientes para a solução de questões como desnivelamento do espaço físico, fiação elétrica exposta, falta de interruptores nas salas, as portas e janelas continuam enferrujadas e emperradas, banheiros em condições degradantes, propícios a acontecer acidentes, o depósito que armazena os gêneros alimentícios para o lanche dos estudantes se localiza parede com parede com o banheiro das crianças o que pode causar contaminação, vale lembrar que o



bebedouro, o banheiro e a cantina localizam-se lado a lado, entre tantos outros problemas estruturais. Houve uma reforma na cantina em 2023, porém as questões estruturais continuam as mesmas.

Várias tentativas em prol da reconstrução da Escola Classe 303 foram feitas nos últimos anos, incluindo memorandos a SEEDF descrevendo a situação em que a escola se encontra (memorando nº 46/2003 em anexo), ofícios à Câmara Legislativa do Distrito Federal no ano de 2008 (ofícios nº 020/2008 em anexo) solicitando emenda parlamentar para a construção de uma nova estrutura física para este estabelecimento de ensino, transformando este espaço num Centro de Referência Ambiental para o Distrito Federal, com instalações adequadas para o desenvolvimento de práticas ecopedagógicas. Lembrando que essa discussão deu origem a um projeto de reconstrução iniciado em 2004 (ver croqui em anexo).

Percebe-se no mapeamento institucional queixas recorrentes da comunidade escolar quanto ao retrato físico da escola, (pesquisa realizada com a comunidade local nas avaliações institucional), embora a pintura tente mascarar a realidade, tudo se torna visível diante de episódios como acidentes nos degraus e desníveis nos corredores de acesso às salas de aula, ferros enferrujados, janelas e vidros que caem, fiação exposta, goteiras e choques elétricos nos alunos e funcionários, que não deixa dúvidas quanto a urgência de sua reconstrução. Porém em novembro de 2019 após alguns incidentes com a fiação elétrica exposta iniciou-se uma pequena reforma na estrutura como troca da fiação elétrica, do telhado e do foro, assim como manutenção no banheiro dos alunos. Nota-se que são ações necessárias, mas não resolve o problema que é a estrutura física geral. No momento, a escola está contando com o apoio de verbas parlamentares que foram investidas na construção de uma mini quadra, parquinho, horta pedagógica, sistema de captação de água da chuva e futuramente um viveiro.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



[EC 303 de Samambaia](#)





### 2.3 Dados de identificação da Instituição

**Nome da escola:** Escola Classe 303 de Samambaia

**Coordenação Regional de Ensino:** CRE- Samambaia

**Endereço:** QR 303, conjunto 12, área especial 12. CEP: 72305000

**Número INEP:** 53009096

**Telefone:** 33182473

**Email:** ec303.samambaia@edu.se.df.gov.br

**Data de Fundação da UE:** 10/04/1992

**Turnos de Funcionamento:** Diurno (matutino e vespertino)

**Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas:** Ensino Fundamental, Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

**Escola de Gestão Compartilhada:** ( ) Sim (X) Não

**Oferta de Educação Integral:** ( ) Sim (X) Não

**Equipe Gestora:** Bárbara Regina Gomes da Silva (Diretora); Camila da Silva Mateus (Vide-diretora); Selma Senhora Teixeira (Supervisora Pedagógica); Riane Cristina Fernandes Brito (Chefe de Secretaria).

**Instagram:** @ec303desamambaia



### **3. Diagnóstico da Realidade da Instituição Educacional.**

Observa-se que a circunvizinhança da escola modificou gradativamente a estrutura de suas moradias, o crescimento vertical é surpreendente a cada dia, prédios, sobrados, escolas, hospitais, clínicas, laboratórios, restaurantes, posto policial, igrejas, comércio, este chega às vezes, a subsidiar empregos para a própria comunidade, Samambaia já é uma cidade que consegue oferecer a sua população uma estrutura razoável em prestação de serviços. A QR 303 é relativamente calma, se comparada a outras quadras da região ou aos índices de violência do Distrito Federal. A escola goza momentaneamente deste privilégio, tendo ocorrências de casos isolados de violência, que não estão relacionados aos estudantes que frequentam a escola.

#### **3.1 Características Sociais, econômicas e Culturais da Comunidade Escolar.**

A comunidade na qual a EC 303 está inserida é composta basicamente por grupos familiares de baixa renda, constituídas por trabalhadores e trabalhadoras assalariadas, e que complementam suas rendas com programas sociais, e muitos buscam suporte para oferecer o mínimo de atividades culturais e de lazer, em Instituição de Assistência Social destinados a atender família em situação de vulnerabilidade. As atividades culturais oferecidas principalmente para crianças e adolescentes são bem escassas, às vezes a escola acaba sendo a única Instituição a oferecer espaço e condições para que as atividades culturais possam chegar a um grupo maior de famílias dentro do contexto em que vivem. Sendo que em 2019 foi inaugurado o Complexo Cultural de Samambaia com localização que privilegia os nossos estudantes, e onde estão sendo oferecidas atividades que contemplam a faixa etária como aulas de capoeira, dança, teatro, além de uma programação diversificada para a comunidade em geral. Durante o período pandêmico foi possível realizar um mapeamento institucional o qual apresentamos a seguir:

#### **3.2 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos.**

##### **3.2.1 Recursos Materiais Didáticos Pedagógicos.**

Constituído de dois blocos de salas de pré-moldados de amianto e um de tijolos feito posteriormente acrescentando, mais 06 salas de aula, os quais estão em condições



precárias, degradantes e desumanas para atender um número significativo de crianças, a Escola Classe 303 procura diariamente soluções paliativas para tornar o nosso ambiente escolar um pouco menos hostil aos nossos estudantes que necessitam de atendimento especial, inclusive de locomoção o que faz do nosso espaço físico impróprio, pois há vários desníveis nos corredores de acessos às salas de aula e aos banheiros, que por mais que recebam reformas, não conseguem atingir as condições mínimas devido às condições estruturais. Contamos com alguns recursos pedagógicos adquiridos através de emendas parlamentares como TVs, Data Shows, Caixa de Som, Projetores e Notebooks.

### **3.2.2 Recursos Humanos**

Esta IE atende crianças de 1º ao 5º do Ensino Fundamental de 9 anos, nos turnos matutino e vespertino. Atendemos um total de 475 educandos temos 41 servidores carreira magistério, 03 servidores carreira assistência, 02 monitores carreira assistência, sendo 11 terceirizados e 1 readaptados. Nos finais de semana o espaço é utilizado por um grupo da comunidade local que desenvolve atividades de caridade. A Instituição conta com serviços de vigilância 24h terceirizados.

### **3.2.3 Espaços Pedagógicos.**

#### **3.2.3.1 Área Interna e Externa.**

Nossa instituição educacional conta com 12 salas de aulas, sala de leitura, sala dos professores, direção, secretaria, cantina, dois banheiros para os alunos, 2 banheiros para os professores, sala de supervisão, sala de recurso, sala para atendimento especializado, sala para a orientação Educacional, lembrando que essas salas para atendimentos aos estudantes, são salas de aulas improvisadas para que os atendimentos funcionem ), pátio, parquinho, mini quadra coberta, área verde (agrofloresta, canteiros para horta pedagógica e meliponário ) e uma grande área livre de chão batido destinado a recreação das crianças. Vale ressaltar que todos esses espaços não oferecem condições mínimas para o desenvolvimento de nossas atividades pedagógicas de forma satisfatória, e que diariamente as intempéries da natureza influenciam no nosso fazer pedagógico. O que temos mais é que, espaços adaptados para se ter o mínimo de condições para trabalhar.



#### **4. Função Social da Escola.**

A Escola Classe 303 tem por função social, proporcionar uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade voltada à formação integral do indivíduo baseado nos princípios de sustentabilidade, direitos humanos, diversidade e cidadania. Assegurando o acesso, permanência e o bom desempenho cognitivo dos educandos. Conforme o Currículo em movimento da SEEDF, a escola tem agora novas responsabilidades com o estudante, que por mais que sejam questionáveis precisam ser realizadas para a eficiência do fazer pedagógico:

*Na sociedade atual a escola é chamada a desempenhar, intensivamente, um conjunto de funções diversas. Além da função 18 de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de auto avaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida. Essa multiplicidade de funções, algumas questionáveis e questionadas, incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico. (BRASÍLIA, 2018, p.24).*

#### **5. Princípios.**

##### **5.1 Princípios da Educação Integral, integralidade, intersetorialização e transversalidade**

Os princípios da Educação Integral nas Unidades de Ensino da SEEDF a serem seguidas em planejamentos pedagógicos e na implementação de estratégias são: Integralidade, deve ser entendida a partir da formação integral dos estudantes, buscando dar devida atenção a todas dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

A escola é uma instituição que busca promover um ambiente de inserção e transformação social por meio de uma política de educação que contemple os diferentes e variados aspectos da sociedade. O ponto de partida é a valorização do ser humano, onde



cada um se percebe como integrante do grupo, assim como o outro, mesmo com características diferentes em algumas esferas e ao mesmo tempo tão semelhantes em outras esferas. Intersetorialização, é assegurada quando a escola busca diferentes campos das políticas públicas articulações que potencialize as ações pedagógicas Territorialidade, significa romper com os muros escolares, entendendo a comunidade como um poderoso laboratório de aprendizagens.

A educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos, é papel da escola garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo o educando no processo de construção do conhecimento, além de proporcionar a diversificação e a apropriação dos conteúdos, para isso é fundamental construir práticas pedagógicas, que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos ricos de trabalho a fim de que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento.

A transversalidade, vincula a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e de sua comunidade. A escola constitui-se como um espaço tempo de desenvolvimento do sujeito considerando desde as características individuais e coletivas relacionadas à comunidade escolar, estrutura física, intervenções pedagógicas à concepção de educação e de sujeitos que queremos formar. Estes aspectos perpassam a função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos e ainda considerando os aspectos intersubjetivos construídos também no processo de ensino e aprendizagem e vão influenciar diretamente na forma como será organizado e colocado em prática o trabalho pedagógico. Trabalho em Rede, todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, criando oportunidade de aprendizagens para todos e todas.

Pensar no Projeto Político-Pedagógico da escola é pensar a escola no seu todo e a sua função social. É um movimento institucional que extrapola o interpessoal, visa atingir a organização do trabalho pedagógico e as funções primordiais e imprescindíveis da escola. Esta reflexão deverá ser feita sempre de maneira participativa, para assim ser possível construir um projeto consistente e viável. Neste projeto todos são sujeitos



protagonistas, com seus tempos e espaços articulados com vistas à construção do futuro ou daquilo que virá a ser. A escola é um polo de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A escola é um espaço comunitário.

### **5.1.1 Diálogo institucional, Educacional, Comunidade e Trabalho em Rede**

A Escola Classe 303 preza em seu trabalho pelos princípios da Gestão Democrática e da Educação Integral. Pautamos a prática em favorecer a participação da comunidade escolar, o respeito à pluralidade e à diversidade, a autonomia das escolhas realizadas pela coletividade da escola, a transparência na gestão e na prestação de contas garantindo assim uma escola de qualidade social e uma democratização das relações pedagógicas e do trabalho. Sem esquecer de considerar a formação dos estudantes em todas as suas dimensões tratando assim da integralidade e em diálogo com a comunidade escolar formar parcerias além dos muros da escola para um trabalho em rede que cuide e preserve a transversalidade e forme os estudantes em sua multidimensionalidade.

### **5.1.2 Princípios Epistemológicos.**

A escola pública brasileira nas primeiras décadas do século XX, tinha como objetivo a escolarização das camadas populares, mas só foram integrados aqueles pertencentes aos setores ligados ao trabalho urbano, deste contingente ficaram fora da instrução pública promovida pelo Estado os pobres, os miseráveis e os negros. Setores que por volta de 1920 começam a reivindicar o seu espaço na instituição pública escolar, despertando na elite brasileira a preocupação com a organização do sistema capitalista, que dependia da preparação da massa para o mercado de trabalho. Nesse contexto, que inicia as reivindicações por uma escola nova brasileira, tendo como documento base o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, representado por nomes como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, o objetivo principal do manifesto foi realizar a reconstrução social pela reconstrução educacional, que tinha por princípio a laicidade, gratuidade, obrigatoriedade, co-educação e a unidade da escola. Segundo



Saviani (2006) essa vertente pedagógica, parte do pressuposto que a educação é função do Estado e se dirige a todos os graus ou estágio de ensino. Para o autor o manifesto representou mais que um ideal de defesa da escola nova, pois contribuiu com as reflexões para defesa de uma escola pública, por isso o manifesto para Saviani (2006) um grande legado do século XX que, apesar dos esforços dos educadores, não teve concretização no país.

*O Manifesto apresenta-se, pois, como um instrumento político, como é o próprio, aliás, desse “gênero literário”. Expressa a posição do grupo de educadores que se aglutinou na década de 1920 e que vislumbrou na Revolução de 1930 a oportunidade de vir a exercer o controle da educação no país [...]. Pode, pois, ser considerado um importante legado que nos é deixado pelo século XX. É um marco de referência que inspirou as gerações seguintes, tendo influenciado, a partir de seu lançamento, a teoria da educação, a política educacional, assim como a prática pedagógica em todo o país ( SAVIANI, 2006, P.34-35 )*

Para o autor, o manifesto foi um marco divisório na história da educação brasileira, pois interferiu na periodização de nossa história educacional, fornecendo novas valorações a determinados princípios e ideias e estabelecendo novos marcos no campo educacional. Deste tempo para cá, nossa educação vem passando por bastante mudanças, inclusive a construção de um Currículo em movimento com a participação dos professores, está sendo um grande passo na nossa educação.

Refletindo em todas estas questões, nós profissionais desta Instituição de Ensino concluímos que a escola pública existe para que os futuros cidadãos tenham um espaço de reflexão, onde estes percebam a verdadeira realidade e, só assim, possam conseguir transformar a sociedade no sentido de exercer a democracia e a participação política. Mas, enquanto não houver respeito entre os direitos do povo, não será possível exigir da escola que haja conscientização política e democrática entre os nossos educadores e educandos, pois a estrutura escolar é organizada conforme a dinâmica social. Refletir em qualidade social em educação na escola pública implica reconhecê-la como campo polissêmico e dinâmico no tempo e espaço, inscrita nas demandas de uma sociedade de um determinado período histórico. Implica também reconhecer a educação como uma prática social e um ato político.



No Brasil, a questão da qualidade em educação sempre esteve imbricada aos propósitos da educação, e estes ao processo socioeconômico, político e cultural do país, além de uma extensiva influência internacional, especialmente nas últimas décadas. No que tange à qualidade da educação, o contexto político e econômico exerce grande influência na definição da qualidade da educação em cada momento histórico, assim como as respostas a tais demandas são insuficientes para atender à complexidade que a temática exprime, quando sob um enfoque social.

Enguita (1994) contribui, destacando que a problemática da qualidade sempre esteve presente no campo educacional, mas nunca alcançou tamanha centralidade como agora. Ela está presente nas conversas e debates de pais, estudantes, professores, pesquisadores, movimentos sociais, nas agendas e propostas de governo. Para o autor, a problemática da qualidade “[...] vem substituir a problemática da igualdade e da igualdade de oportunidades.” (1994, p. 96).

Na América Latina, o discurso sobre a qualidade em educação começou a se expandir nos anos de 1980, em contraposição às ideias democratizantes da educação “[...] imprimindo aos debates e às propostas políticas do setor um claro sentido mercantil de consequências dualizadoras e antidemocráticas [...]” (GENTILI, 1995, 115). No Brasil, durante a década de 1980, emergiram forças mobilizadoras da sociedade em prol da democratização e também consolidaram-se bandeiras de luta do movimento de educadores, através das Conferências Brasileiras de Educação e o Fórum Brasileiro em Defesa da Escola Pública, que reivindicavam mudanças no sistema educacional, inclusive a melhoria da qualidade da educação.

Saviani (2006) salienta que esse foi um momento de maturidade acadêmica, com muitas reflexões, certamente determinantes para a qualidade da educação brasileira. A influência dessas reflexões corroboram a proposta de Constituição Federal promulgada em 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. É preciso confiar nessas mudanças e esperar o inesperado, Edgar Morin (2000, p. 92):

*Na história, temos visto com frequência, infelizmente, que o possível se torna impossível e podemos pressentir que as mais ricas possibilidades humanas permanecem ainda impossíveis de se realizar. Mas vimos também que o inesperado torna-se possível e se*





*realiza; vimos com frequência que o improvável se realiza mais do que o provável; sabemos, então, esperar o inesperado e trabalhar pelo improvável (MORIN, 2000, p.92)*

É este o grande desafio da educação do presente: transformar a sociedade, conduzindo o processo de transição para uma humanidade sustentável. Essa construção só se torna possível por meio de uma pedagogia que se preencha de sentido, como projeto alternativo global, em que a preocupação não está centrada na preservação da natureza ou no impacto da intervenção humana sobre os ambientes naturais, mas em um novo modelo de civilização, sustentável, implicando uma mudança radical nas estruturas econômicas, sociais e culturais vigentes.

A construção de outra sociedade deve ser a meta primordial da educação formal, que transcende os muros da escola. Sendo assim, a escola é o espaço de socialização de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

## **5.2 Unicidade entre teoria e prática.**

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Para garantir a unicidade da teoria e prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam a reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer dos seus agentes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.



### **5.2.1 Interdisciplinaridade e Contextualização e Flexibilização.**

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A seleção e organização de conteúdos define como base comum para um currículo, mas garante flexibilidade para as Unidades Escolares considerando suas necessidades específicas enriquecerem suas propostas pedagógicas com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

### **5.3 Educação Inclusiva.**

A Escola Classe 303 tem em seu quadro um número significativo de estudantes com necessidades educacionais específicas. O pressuposto básico da educação Inclusiva é a acessibilidade, escolarização, diversidades cultural e social. Compreende-se como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças. Para tanto devemos assegurar medidas e procedimentos que viabilizem o favorecimento de trabalho em grupo e cooperativo, abordagens multi diretivas dos conteúdos, construção criativa do saber, bem como a socialização.

## **6. Missão objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.**

### **6.1. Missão**

Buscamos construir um ambiente de aprendizagem desafiante, interativo, um laboratório vivo, em busca de uma educação sustentável e repensar nossos conceitos de liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito à natureza e responsabilidade compartilhada. No intuito de que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagens, a proposta pedagógica precisa ser vivenciada no cotidiano escolar, dando sentido a organização do trabalho pedagógico da Instituição. Sendo assim as ações e estratégias didático pedagógicas devem ser desafiadoras e provocativas, que leve em conta a



construção acadêmica dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas e situações apresentados .

## **6.2 Objetivos da Educação.**

### **6.2.1 Objetivo Geral.**

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada para a diversidade, cidadania, em e para os direitos humanos e para a sustentabilidade, garantindo o acesso, a permanência e o bom desempenho cognitivo dos educandos.

### **6.2.2 Objetivos Específicos**

- Proporcionar ao educando, aprendizagens significativas de acordo com os novos pressupostos teóricos do currículo em movimento;
- Valorizar estratégias pedagógicas inovadoras que garantam o acesso, permanência e o bom desempenho do educando;
- Proporcionar oportunidades para que os estudantes protagonizam a própria aprendizagem, com foco no desenvolvimento da autonomia dos sujeitos;
- Reduzir os índices de reprovação e de defasagem idade/ série nos 3º, e 5º anos. Fomentar projetos que visem práticas de solidariedade a pessoa humana, respeito à diversidade e a sustentabilidade;
- Valorizar as coordenações pedagógicas como local de formação continuada acreditando que é um espaço nobre do nosso fazer pedagógico;
- Buscar a participação dos pais em todos os eventos da escola, acreditando que assim os teremos como parceiros no processo de aprendizagem de seus(a) filhos(a);
- Conhecer as demandas da comunidade, ampliando o diálogo escola/comunidade, fomentando a oportunidade de trocas culturais, fortalecendo a identidade social da comunidade local. Promover uma educação equitativa e inclusiva.



### **6.3 Objetivos do Ensino e das Aprendizagens.**

#### **6.3.1 Objetivo Geral.**

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade.

#### **6.3.2 Objetivos Específicos.**

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos geográficos da diversidade étnico cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, e dos direitos humanos.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

#### **6.3.3 Objetivos das Aprendizagens.**

Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos. Assegurar espaços/tempos de aprendizagens diferenciados em função da aprendizagem de cada estudante.

### **7. Fundamentos Teóricos Metodológicos, Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico Cultural.**

A escola é uma instituição social que pode ocasionar mudanças diante das lutas ali travadas, por meio de sua prática no campo do conhecimento, das atitudes e dos valores, de articular e desarticular interesses (FRIGOTTO, 2009). Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não. O papel da educação no espaço escolar requer o fim da ingenuidade sobre as disputas ideológicas ali presentes. As ações, democráticas ou



autoritárias, revelam a formação oferecida. Por isso, é preciso questionar sobre a escola que temos e a escola que queremos construir e isso implica problematizar as ações, articular os segmentos que desempenham suas funções e, como proposto pela gestão democrática, favorecer as instâncias coletivas de participação.

Com esse intuito, o Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2006, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2006, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.



## **8. Organização do trabalho pedagógico.**

A organização do trabalho escolar na Escola Classe 303 de Samambaia ocorre em ciclos de formação partindo da premissa de que as experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, tanto aqueles que compõem a parte explícita do currículo, como os que contribuem de forma implícita para a aquisição dos conhecimentos socialmente relevantes. Decorre do reconhecimento de que os seres humanos são diferentes entre si e que não se desenvolvem no mesmo tempo, da mesma maneira, na mesma sequência, de um jeito "programado".

A construção do conhecimento se dá segundo mecanismos internos comuns para todos os sujeitos, mas não por intermédio das mesmas estratégias nem no mesmo ritmo. A organização em ciclos permite contemplar essas diferenças garantindo um período contínuo de trabalho ao longo do qual o aluno desenvolve as competências de cada área de acordo com seu ritmo. É como se fosse um ano ampliado, ao longo do qual o estudante é assistido em suas dificuldades, podendo retomar temas que ainda não conseguiu dominar ou, ao contrário, aprofundar aqueles que conseguiu aprender com maior rapidez, construindo o conhecimento de acordo com seu ritmo pessoal. Esse período estendido permite que os objetivos de cada área do conhecimento sejam trabalhados por todos os alunos em tempos e níveis diferenciados, como diferenciados somos todos.

O ciclo, assim, permite que seja levada em conta a singularidade de cada indivíduo, viabilizando diferentes enturmações (além da enturmação básica por faixa etária) para atender demandas do trabalho pedagógico. É, portanto, imprescindível organizar os processos educativos de modo a acompanhar e atender às exigências de aprendizagens em cada etapa do percurso formativo, uma vez que estes se dão em diferentes e insubstituíveis momentos da vida dos estudantes. (BRASIL, 2010). O respeito às crianças e aos estudantes, bem como aos seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, é o que orienta a ação educativa em toda a Educação Básica na Escola Classe 303 de Samambaia, visando possibilitar a essas crianças e a esses estudantes uma formação que corresponda às idades e conseqüentes especificidades de cada percurso, de modo a que tenha e faça sentido.



De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, o Ensino Fundamental representa o direito à educação, entendido como bem inalienável para a formação do Ser Humano, tendo como norteadores das ações pedagógicas princípios éticos, políticos e estéticos. (BRASIL, 2010b). Ainda de acordo com os princípios citados e, em conformidade com os Artigos 22 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, são objetivos dessa etapa de escolarização:

*I– o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II– a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III– a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo; IV– o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2010; IECLB, 2005; BRASIL, 1996).*

No que diz respeito à dimensão do conhecimento, o Projeto Político-Pedagógico deve considerar a educação como: a)integral, porque vê o ser humano como um todo, respeitando-o como sujeito histórico e relacional; b)integradora, porque respeita, contextualizar e inter-relacionar diferentes saberes e conhecimentos; c)integrada, porque está aberta para a diversidade e a multiplicidade. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2010 b), o Projeto Político-Pedagógico do Ensino Fundamental, na Escola Classe 303 de Samambaia, considera essa etapa de educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura, imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade. A IE possui 24 turmas de 1º ao 5º ano, sendo que destas, 20 turmas atendem estudantes com deficiência ou transtornos, dentre os quais: deficiência auditiva, física, intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

O trabalho escolar está organizado em ciclos de aprendizagens e todas as atividades da escola seguem as orientações do currículo em movimento da SEEDF, como reagrupamento, projeto interventivo e reforço ( atendimento individualizado em horário contrário), apesar de não termos uma estrutura física que nos propicie maior rendimento e conforto na hora de reorganizar nosso espaço/tempo para o desenvolvimento de nossas



atividades. Nesta perspectiva é proposto de acordo com as portarias dos serviços de apoio: Orientação Educacional, Atendimento Curricular Específico, Atendimento Educacional Especializado, uma integração colaborativa de trabalho de todos, que vise a promoção da cultura do sucesso escolar dos estudantes atuando na perspectiva preventiva, interventiva contextualizando as situações de acordo com as demandas e especificidades de cada caso, procurando assim, interligar e mobilizar a comunidade escolar em prol da resolução das situações que estejam impedindo o desenvolvimento do discente envolvido na queixa escolar.

O recreio conta com a participação de todos os servidores da escola, no intuito de evitar acidentes, auxiliar os menores e principalmente interagir com os educandos, nosso horário de recreio matutino acontece às 10h e vespertino às 15h30. No decorrer desses dois anos pós pandemia iniciamos uma ação que inclui a participação dos estudantes durante o intervalo (monitores), esta ação consta em um projeto específico em anexo.

O lanche é servido no matutino às 09h30 e no vespertino às 15h.

O atendimento individualizado em horário contrário é umas das atividades recorrente dos docentes para sanar dificuldades e peculiaridades que surgem no desenvolvimento cognitivo dos educandos, mas essa tarefa na nossa IE é uma verdadeira batalha pois requer espaço apropriado e contamos apenas com uma sala que serve para reuniões, sala de professores, coordenações como também coordenações coletivas, alguns professores utilizam a sombra das árvores para atender alunos em horário contrário.

Da mesma forma o reagrupamento, é comum planejarmos atividades lúdicas no pátio para serem trabalhadas no projeto e sermos interrompidos pelas intempéries da natureza.

## **8.1 Plano de ação da Coordenação.**

### **8.1.1 Ações.**

Promover estudos sobre os documentos norteadores (Diretrizes Pedagógicas, Currículo em movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF, Projeto Político-Pedagógico), como também sobre as coordenações pedagógicas propositivas, Psicogênese da escrita e métodos de alfabetização, com o envolvimento da Supervisão





Pedagógica e coordenação local. Acompanhar o desempenho dos estudantes de forma a garantir o acesso, permanência e o sucesso acadêmico destes.

### **8.1.2 Metas.**

Reduzir os índices de defasagens idade série e garantir as aprendizagens dos estudantes por intermédio da reorganização curricular.

### **8.1.3 Indicadores.**

O Índice do IDEB da Escola Classe 303 na última avaliação em 2019, foi de 5.7 e a meta é 5.9.

### **8.1.4 Prazos**

Durante o ano letivo de 2024.

### **8.1.5 Recursos Necessários.**

Professores, gestão, coordenação, Coordenação Intermediária.

### **8.1.6 Responsáveis.**

Coordenadores

## **8.2 Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação.**

A atividade docente não pode ser vista como um conjunto de ações desarticuladas e justapostas, restrita ao observável, isso porque envolve consciência, concepção, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, avaliação, estudo e análise da realidade. Nessa perspectiva, a coordenação pedagógica é o espaço tempo para articulação das ações prevista no Projeto Político-Pedagógico, proporcionando ação e reflexão, considerando que o trabalho docente é essencialmente coletivo, uma vez que no seu contexto de ação há vários sujeitos, influenciados pela história de vida, concepções, saberes, fazeres e valores.



As coordenações na nossa Instituição acontecem nas terças feiras, quartas-feiras e quintas feiras, que são as coordenações por anos, momento em que os professores de cada ano reúnem para planejar as atividades, às quartas feiras acontecem as coletivas de formação, as quais são selecionadas junto ao grupo de professores temáticas para serem abordadas, os temas são apontados de acordo com as necessidades apresentadas, buscamos especialistas para atuar na formação dependendo da abordagem, alguns professores costumam trazer temáticas pertinentes e das quais tem formação na área, planejamos para as coletivas também o compartilhando práticas que acontecem durante o ano. Em algumas quintas feiras, acontecem o atendimento individualizado por estudante, em horário contrário às aulas e o planejamento das ações dos reagrupamentos.

Ao pensar em uma escola que consiga suprir as necessidades pedagógicas de tal comunidade, pensa-se em profissionais devidamente capacitados para suplementar tal realidade. Tal profissional precisa estar em constante formação para se enquadrar num perfil de contribuinte no processo ensino-aprendizagem. Esta necessidade de formação continuada se dá pela grande transformação pela qual a sociedade, em todas as esferas, passa requerendo da escola e dos profissionais em educação tal dinamismo para que esta não perca a capacidade de interagir de forma significativa com as demais esferas sociais garantido seu papel social.

Neste cenário, a EC 303 busca tal formação de forma contínua e contextualizada priorizando as características da comunidade que assiste, para cumprir com suas responsabilidades. Para isso, são realizados debates e rodas de conversas com a comunidade escolar para levantar dados importantes para o planejamento das ações a serem desenvolvidas. Além de buscar formações junto ao Projeto EAPE vai à Escola e demais parcerias que oferecem suporte nas formações de profissionais da educação.

### **8.3 Metodologias de Ensino Adotadas.**

A organização da prática pedagógica orienta os fazeres e aplicar metodologias eficazes requer planejamento, ação e reflexão. É necessário compreender o planejamento não como ferramenta burocrática, mas sim como um campo seguro para acompanhar e prever interagir e organizar as ações e estratégias adequadas às especificidades de cada estudante. Durante a semana pedagógica foi colocado a importância do planejamento por



anos e temos adotado desde o ano de 2018 o plano de ensino anual com a sequenciação dos conteúdos, estabelecendo as metas, estratégias, intervenções e recursos, que são avaliadas durante as coordenações quinzenalmente e semanalmente.

É sugerido nas coordenações a construção de rotina diária como organização do tempo didático, o planejamento e organização do ambiente de sala de aula, a construção de sequências didáticas que promovam aprendizagens específicas e definidas e os projetos que trabalham com eixos integradores. O teste da psicogênese é utilizado pela Instituição para agrupar os estudantes de acordo com os níveis, no intuito de sanar as dificuldades encontradas no processo de aquisição da escrita. Fundamentamos o nosso teste a partir da Emília Ferreiro, mas no desenvolver do processo outras(o)s teóricas acabam fundamentando o nosso fazer pedagógico.

#### **8.4 Alinhamento com diretrizes/Orientações Pedagógicas.**

Os ciclos são organizados para as aprendizagens, assim sendo o ato pedagógico visa fazer para aprender, estando aqui envolvidos todos são agentes na organização da escola para que cumpra sua função social. Nessa concepção, espera-se que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo de tempo/espço necessários às suas peculiaridades, dentro de um processo contínuo e por meio de pedagogias diferenciadas. A organização escolar em ciclos tem como princípio a progressão contínua das aprendizagens e que se efetiva tendo em vista a organização do trabalho pedagógico pautado na avaliação formativa, gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica, organização curricular e eixos integradores.

##### **8.4.1 2º Ciclo: Ensino Fundamental.**

Na organização escolar em ciclos parte-se de outra concepção de aprendizagem e de avaliação que traz desdobramentos significativos a reorganização dos tempos e espaços escolares. Desta forma a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa possível à democratização da escola e da educação. Essa sistematização respeita a heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam o sujeito e amplia suas chances de sucesso. A organização do trabalho pedagógico passa a ser em função das aprendizagens. A SEEDF adotou o BIA ( bloco Inicial de Alfabetização ) em



2005 como projeto piloto e posteriormente foi sendo estendido a todas as unidades de ensino, essa política superou a transição de diferentes governos e possibilitou sua ampliação para os anos escolares posteriores ( 4º e 5º anos), para unificar o trabalho pedagógico dentro do mesmo período escolar, anos iniciais. Atualmente as escolas do Ensino Fundamental, anos iniciais, estão estruturadas em ciclos de aprendizagens, sendo que o 1º ciclo abrange os 1º, 2º e 3º anos e o 2º ciclo abrange o 4º e 5º anos.

#### **8.4.2 Relação Escola/Comunidade.**

##### **8.4.2.1 Reunião de Pais.**

As reuniões de pais acontecem bimestralmente e é o momento de junto com os professor(a) dialogar sobre o processo ensino aprendizagem do educando. A EC 303 acredita que a parceria - responsáveis e escola - favorece positivamente ao desenvolvimento integral do educando, desta forma investimos em um bom acolhimento, recebemos aos responsáveis com café da manhã coletivo, com doações dos professores, e temos a perspectiva de realizar workshops e palestras com temas de interesse da comunidade escolar, conseguimos realizar algumas e foram elogiadas e bem aceitas por todos, nos últimos anos temos adotado essa prática constantemente. Após o café os responsáveis se dirigem à sala de aula do educando para um momento mais pontual e direcionado pelo professor(a) normalmente com acolhimento e questões pedagógicas específicas relacionadas às metodologias realizadas em sala.

##### **8.4.2.2 Eventos Abertos à Comunidade.**

As festas Juninas na EC 303, buscam resgatar a diversidade/sustentabilidade da cultura popular brasileira tendo como inspiração as festividades que acontecem entre os meses de junho e julho, que por meio da oralidade, do movimento busca representar em forma de arte o cotidiano das regiões brasileiras principalmente o nordeste. Dentro das festividades oportunizamos a exploração dos poemas, as rimas, a oralidade, as obras de artes, os ritmos, as formas, os símbolos e as celebrações típicas que marcam esse 28 período, dando vida, cor e movimento as festividades tanto local/regional e nacional, pois acreditamos que um dos eixos básicos para se construir um currículo realmente dinâmico



passa pela valorização da cultura. Seleccionamos uma temática e uma programação que integra o Currículo em Movimento, por meio das canções e danças que tão bem retratam a diversidade do nosso povo. Realizamos gincana Cultural/Pedagógica, no intuito de interagir com a comunidade escolar na busca pela valorização das relações democráticas abandonando o modelo tradicional de festa junina adotada por anos, com fins lucrativos, para fazer jus ao que os documentos oficiais pregam, que a escola é pública e gratuita. Dentro do calendário escolar há também a Semana de Educação para a Vida, Semana do Brincar, Semana da Pessoa Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, Dia da Consciência, Feira de Arte e Cultura, além dos dias Letivos temáticos já estabelecidos pela SEEDF, que são momentos em que a escola procura receber a comunidade local para apreciar apresentações culturais e artísticas produzidas pelos estudantes e professores.



*Projeto ginásticas nas quadras ( foto, Selma Senhora, Março de 2023)*



***Oficina de jogos e brincadeiras EAPE ( foto, Selma Senhora, abril de 2024)***



***Semana da Inclusão ( foto, Selma Senhora, março de 2024)***



*Educação Ambiental ( foto, Elisângela Ziliotto, março de 2024*



### 8.5 Plano de Ação Ginástica nas Quadras

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"><li>- Oportunizar hábitos saudáveis por meio de atividade física orientada pelos professores do programa ginástica nas quadras;</li><li>- Aproximar a comunidade escolar viabilizando sua participação nas ações desenvolvidas por ela;</li><li>- Desenvolver o prazer e o gosto pela atividade física;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ampliar em 10% a participação da comunidade escolar no programa de ginástica;</li><li>- Aumentar 10% a participação da comunidade escolar nas ações desenvolvidas pela escola;</li><li>- Aumentar em 10% a participação dos alunos nos eventos, palestras e passeios;</li><li>- Ampliar a participação da comunidade nas aulas, considerando assiduidade e pontualidade;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Passeios (professores em parceria com Secretaria de Turismo, Secretaria do Idoso, Agências de turismo e Regional de Ensino);</li><li>- Palestras (professores, parcerias com voluntários, Secretaria de Saúde e Regional de Ensino);</li><li>- Caminhadas (professor, Regional de Ensino e Escolas);</li><li>- DIVULGAÇÃO (professores, Regional de Ensino e Escolas);</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Auto-avaliação do professor Avaliação da escola Avaliação do aluno;</li><li>- Avaliando pontos positivos, negativos e acrescentando sugestões por meio de conversas e questionários.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Professores que atuam no Programa Ginástica nas Quadras; GEFID. Coordenação Regional de Ensino de Samambaia (UNIEB);</li><li>- Escolas e pólos onde funcionam às aulas;</li><li>- Professores e Regional de Ensino em parceria com Secretaria de Turismo e de Saúde e também Agência de Turismo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- No decorrer do ano letivo: participar das reuniões promovidas pela Regional de Ensino (UNIEB) e GEFID (de acordo com o calendário);</li><li>- Divulgação nas reuniões de pais (seguir calendário das escolas);</li><li>- Passeio para Hotel Fazenda (29/04/24); Aulão das mães nas turmas (06/05/24) Aulão Caipira nas turmas (29/06/24);</li><li>- Palestra com temas focando atividade física e saúde/nutrição: Junho e agosto:</li></ul>





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



<ul style="list-style-type: none"><li>- Favorecer a integração social envolvendo os participantes em atividades sócio integradoras e viabilizando melhorias no convívio social e nas relações com a escola;</li><li>- Estimular a expressão corporal e a criatividade;</li><li>- Desenvolver as habilidades e as capacidades físicas e motoras;</li><li>- Desenvolver noções sobre saúde (nutrição, higiene e postura);</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Buscar parceria com a Secretaria de Saúde para acompanhar alguns dos alunos que tenham problemas de saúde e liberá-los para a prática da atividade física e ainda promover palestras com temas diversificados.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaborar e providenciar faixas, banners cartazes, folders para serem fixados nas escolas e locais próximos;</li><li>- Envolver os diversos setores da escola (secretaria, murais, portaria) na divulgação;</li></ul>			<ul style="list-style-type: none"><li>- Caminhada e piquenique nos parques ( data a confirmar)</li><li>Confraternização de encerramento: 16/12/24;</li><li>- Avaliação Física no início do ano letivo e ao término dos semestres, utilizando a bioimpedância e conversa com os alunos sobre os benefícios alcançados;</li><li>- Desfile em comemoração ao aniversário de Samambaia; outubro:( a confirmar) Avaliação Física</li></ul>
---	--	--	--	--	---



## 8.6 Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado -AEE e Sala de Recursos Generalista -SRG -2024

IE: Escola Classe 303 de Samambaia **Telefone:** 61 33182473

**Diretor(a):** Bárbara Regina Gomes da Silva **Vice-diretor(a):** Camila da Silva Mateus

**Quantitativo de estudantes** atendidos: 30 **Nº de turmas:** 2 **Etapas/modalidades:** Atividades

**Serviços de Apoio:** Sala de Recursos Generalista

**Professora da SRG : Wellen Brito de Moura**

**Matrícula:** 209622-6

**Eixo: Coordenação Coletiva**

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>Assessoramento aos professores na Adequação curricular;</li><li>Propor formações para atender a demanda da Inclusão;</li><li>Disponibilizar recursos que possam contribuir para a acessibilidade dos estudantes atendidos na Sala de Recursos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Propor estratégias interventivas que melhor atendem aos alunos ANEE;</li><li>Orientar professores sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno.</li><li>Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Bimestralmente</li><li>Semestralmente</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Preenchimento de formulário específico</li></ul>



<b>Eixo: Família e Escola</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Realizar mapeamento dos alunos ANEE realizando entrevista junto às famílias ;</li><li>● Acolhimento às famílias dos ANEES;</li><li>● Orientação aos familiares dos estudantes atendidos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer o perfil dos estudantes, bem como da sua realidade atual.</li><li>● Fazer uma reunião inicial de apresentação da Equipe de apoio da escola falando sobre o processo de inclusão da escola;</li><li>● Estabelecer parcerias com instituições parceiras na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade. Encaminhamentos as terapias e atividades complementares.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● 1º Bimestre</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Registro em formulário de ficha individual do estudante e termo de compromisso.</li><li>● Participação da comunidade.</li></ul>

<b>Eixo: Ambiente Escolar</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e ambientes escolares;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Fazer acompanhamento diário da participação e envolvimento dos alunos acompanhados.</li><li>● Interagir com os alunos atendidos de forma a avaliar a sua participação e suas competências cognitivas;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Ano letivo 2024</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Registro em formulário específico de plano AEE;</li></ul>



<b>Eixo: Formações AEE</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Participação em formação continuada na EAPE - Tecnologia Assistiva na Educação Inclusiva.</li><li>● Participação nas reuniões de pais;</li><li>● Participação em coletivas formativas na unidade escolar.</li><li>● Participação nas EAPS junto a coordenação do Ensino Especial.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Buscar estratégias que possam melhor atender aos alunos ANEE por meio de formação;</li><li>● Orientar aos pais ou responsáveis com relação às dificuldades pedagógicas encontradas;</li><li>● Interagir com o grupo de professores contribuindo com sugestões relevantes .</li><li>● Formação específica para atuação no AEE</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Semanal/Terça</li><li>● Bimestralmente</li><li>● Semanal/Quarta</li><li>● Semanal/Sexta</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Registros em relatórios, formulários, atas e participação;</li></ul>

<b>Eixo: Documentos do AEE</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Plano AEE individual</li><li>● Relatório de Acompanhamento do estudante;</li><li>● Controle de atendimentos conforme cronograma de atendimentos;</li><li>● Preenchimento - Diário de Classe ;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;</li><li>● Relatar ações interventivas e avaliativas dos estudantes em relatório específico no diário de classe;</li><li>● Relatar diariamente conteúdos e procedimentos dos estudantes atendidos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Anual</li><li>● Semestral</li><li>● Diário</li><li>● Semanal</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Formulários específico do AEE</li><li>● Participação do estudante e interação.</li><li>● Diário</li></ul>



<b>Eixo: Reunião com a Gestão Escolar</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Participar de convocações junto à gestão para planejamento de ações interventivas;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Propor ações que melhor possam atender as demandas de aprendizagem aos alunos ANEE e apoio aos professores regentes;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Bimestral</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Participação;</li></ul>

<b>Eixo: Acompanhamento no processos de ensino-aprendizagem</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Interação com o estudante no ambiente escolar ;</li><li>Atendimentos ao estudante ANEE na Sala de Recursos conforme cronograma.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer o estudante a fim de intervir no processo de aprendizagem a fim de eliminar barreiras no desenvolvimento de sua autonomia.</li><li>Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial.</li><li>Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Semanal/ Diário</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Participação e interação</li><li>Registros diários;</li><li>Cronograma semanal de atendimentos;</li></ul>

<b>Eixo: Conselhos de Classe</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Participação nos conselhos de classe;</li><li>Acompanhamento do processo de Ensino-aprendizagem;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Verificar desempenho e participação dos alunos ANEE.</li><li>Compartilhar informações relevantes dos estudantes atendidos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Bimestral</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Registro em ata e formulários específicos;</li></ul>



<b>Eixo: Projetos e ações institucionais</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Plano de Ação do AEE</li><li>• Semana da Inclusão</li><li>• Semana da pessoa com deficiência.</li><li>• Projeto “ Ação inclusiva”</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conforme dispõe a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, art. 10º, o Projeto Político-Pedagógico prevê metas institucionais a serem realizadas no âmbito da Unidade Escolar compondo assim um planejamento de ações estratégicas para acessibilidade, podendo assim prevê recursos para atender aos projetos desenvolvidos pela Sala de Recursos.</li><li>• Trabalhar a conscientização por meio de ações coletivas junto aos docentes e comunidade escolar divulgando eventos de promoção a inclusão na Semana Distrital da Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016):04 a 08/03.</li><li>• Promover ações de inclusão social e de combate ao preconceito e à discriminação contra as pessoas com deficiência.</li><li>• Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Anual</li><li>• Semana da inclusão em Março;</li><li>• Dia temático 21 de setembro.</li><li>• Ano Letivo de 2024</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação e interação de toda a comunidade escolar nos eventos propostos.</li></ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



## **8.7 Plano de ação anual da Orientação Educacional**

**UE:** Escola Classe 303 de Samambaia **Telefone:**(61) 33182473

**Diretora:** Bárbara Regina Gomes da Silva **Vice-diretora:** Camila da Silva Mateus

**Quantitativo de estudantes:** 480 **Nº de turmas:** 24 **Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental I

**Serviços de Apoio:** Sala de Recursos e Orientação Educacional.

**Pedagogo Orientador Educacional:** Daniel de Azevedo Schossler **Matrícula:** 243052-5 **Turno:** Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2024:



### **METAS**

1. Contribuir no processo educativo visando o desenvolvimento integral do educando.
2. Atuar de forma preventiva nas diversas esferas da Orientação Educacional.
3. Contribuir no processo de integração família-escola-comunidade.
4. Desenvolver atitudes favoráveis à efetiva participação dos pais/responsáveis na vida escolar do educando.
5. Realizar palestras para orientação das famílias, do corpo docente e dos estudantes com temas relacionados ao interesse da comunidade escolar.
6. Promover formações coletivas relacionadas aos Eixos Integradores da Orientação Educacional em consonância às coordenações de núcleo da escola em parceria com as Redes de Apoio: CRAS, CAPS, CREAS, Centros de Saúde, DCA, Conselho Tutelar e demais órgãos da rede de apoio .
7. Colaborar na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão e repetência.
8. Desenvolver uma ação integrada com o corpo docente, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e gestão visando à melhoria do rendimento escolar a partir da aquisição de bons hábitos de estudo.
9. Instrumentalizar e assistir o estudante na organização eficiente do trabalho escolar e na análise de seu desempenho a fim de desenvolver atitudes responsáveis em relação ao estudo.
10. Desenvolver no educando a consciência crítica para que ele venha vivenciar valores, atitudes e comportamentos fundamentados em boas regras de convivência.
11. Desenvolver o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais da pessoa humana.
12. Desenvolver a compreensão dos direitos e deveres da Criança e do Adolescente de acordo com a Lei 8069/90 (ECA).
13. Despertar no estudante a consciência da liberdade, o respeito pelas diferenças individuais, o sentimento de responsabilidade e confiança nos meios pacíficos para solução de problemas (mediação de conflitos).
14. Desenvolver de forma integrada com o corpo docente a valorização de hábitos e atitudes relativos à higiene e à saúde física e mental dos estudantes.
15. Elaborar estratégias em parceria com o Centro de Ensino Fundamental 120, Centro de Ensino Fundamental 307, Centro de Ensino Fundamental 504 e o Centro de Educação Infantil 307 para o Projeto de transição dos estudantes





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversificada	Ed. Sustent.			
Ensino/aprendizagem	X			Coletiva de apresentação da Orientação Educacional juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem a partir de apresentação de slides e palestra; oportunizando um maior conhecimento sobre as atribuições das equipes .	Ação junto aos professores, coordenação, supervisão e direção.	Março 2024
				Acompanhamento individualizado aos estudantes e seus responsáveis do 1º ao 5º ano com baixo rendimento escolar a partir de atendimentos presenciais.	Ações junto às famílias, professores e estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



				Orientações através de palestras, atendimento individualizado, contato telefônico e whatsApp referentes ao rendimento escolar, frequência e legislações pertinentes.	Ações junto às famílias, professores e estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2024
				Assessoramento pedagógico ao corpo docente para intervenções nos conflitos pontuais.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo de 2024
				Participar das reuniões integradas com as demais equipes e gestores para uma reflexão dos processos educativos de uma forma mais ampla.	Ação junto às equipes, gestão, supervisão e coordenação.	Durante o ano letivo de 2024
				Participação nos conselhos de classe, criando um momento de repensar as estratégias de aprendizagem . Utilizar os documentos que normatizam esse órgão colegiado, quais sejam, lei nº 4751/2012 e portaria nº 15/2015;	Ação junto a comunidade escolar.	1°, 2°,3° e 4 ° bimestres
Integração família/escola	X		X	Contribuir com reflexões sobre a importância do vínculo família/escola.	Ações junto às famílias.	Durante todo o ano letivo de 2024
				Favorecer a construção de uma cultura de valorização da participação democrática da comunidade no ambiente escolar.	Ações junto aos estudantes e famílias.	Durante todo o ano letivo de 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



Desenvolvimento de Competências Socioemocionais			X	Conversas e mensagens de acolhimento para toda a comunidade escolar	Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2024
				Coletivas, palestras e mensagens motivacionais para estudantes e o corpo docente.	Ações junto aos estudantes e professores.	Durante todo o ano letivo de 2024
				Projeto Xadrez Escolar- desenvolvimento através do jogo de xadrez de diversas competências psicológicas, matemáticas e socioemocionais, servindo de ferramenta de auxílio na aprendizagem do estudante.	Ações junto aos estudantes 3º, 4º e 5º anos.	Durante todo o ano letivo de 2024
Projeto de vida			X	Palestras com vídeos, oficinas e material impresso para orientar as famílias e docentes na organização da rotina e hábitos de estudo.	Ações junto às famílias; professores e estudantes	2º Bimestre
Cidadania	X			Palestras com roda de conversa, e material didático sobre a temática do Direito das crianças e adolescentes.	Ações junto aos estudantes.	3º Bimestre



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



Autoestima	X			Vídeos, oficinas e material impresso para orientar as famílias e docentes na organização do Projeto de vida para um melhor rendimento escolar e conseqüentemente à satisfação pela busca do conhecimento.	Ações junto aos estudantes.	1º Bimestre
Cultura de Paz	X	X	X	Palestras com roda de conversas, elaboração de mensagens de gentileza. Produção de atividades pedagógicas para os estudantes, folhetos explicativos, cartazes, vídeos etc..	Ações junto às famílias; aos professores, aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2024
Educação Patrimonial	X			Vídeos e materiais didáticos abordando a importância de Brasília -Dia do Patrimônio Cultural 17/08 (Lei Distrital nº5080/2003)	Ações junto aos estudantes.	3º Bimestre
Mediação de Conflitos	X	X	X	Participação dos Projeto recreio e Projeto das assembleias escolares com reuniões, palestras-roda de conversa, materiais didáticos e intervenções realizadas presencialmente.	Ações junto às famílias; aos professores e aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2024
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas			X	Vídeos, materiais didáticos e palestras de prevenção sobre a temática- Roda de conversa com os alunos e professores. Semana de prevenção ao uso de drogas no mês de maio ( Lei 7.102/1919)	Ações junto aos estudantes dos 4º e 5º anos.	2º Bimestre



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



Saúde/Sexualidade			X	Vídeos, materiais didáticos e palestras de prevenção em parceria com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, a fim de promover um maior esclarecimento sobre os temas.	Ações junto aos professores e estudantes.	2º Bimestre
Transição	X		X	Projeto de transição: Envio de documentação e elaboração de estratégias em parceria com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e as escolas: Centro de Ensino Fundamental 120, Centro de Ensino Fundamental 307, Centro de Ensino Fundamental 504 e o Centro de Educação Infantil 307.	Ações junto aos estudantes, professores e orientadores educacionais.	1º e 4º Bimestres
Inclusão de Diversidades		X		Coletivas, palestras, vídeos, folders, mural e roda de conversa sobre o tema. Dia mundial de conscientização do autismo 02/04; Semana da inclusão 21 a 27/08	Ações junto às famílias; aos professores, aos estudantes.	1º e 3º Bimestres



### **Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

#### **Os procedimentos e parâmetros avaliativos para as metas serão os seguintes:**

- 1- Através de escutas e devolutivas junto às famílias ao final de cada encontro;
- 2- A partir de formulários e planilhas próprias;
- 3- Uso de formulário eletrônico de feedback direcionada aos professores e demais participantes das ações;
- 4- A partir do uso de planilhas integradas e listagens próprias;
- 5- Através de ferramenta de diálogo e feedback das famílias;
- 6- O uso de formulário próprio;
- 7- Avaliação através de escutas e devolutivas junto aos participantes ao final de cada encontro;
- 8- Autoavaliação dos estudantes e demais sujeitos envolvidos nos processos;
- 9- A partir de escutas de devolutivas junto aos professores;
- 10- Avaliação a partir dos resultados percebidos pelos professores e estudantes.

Daniel de Azevedo Schossler- Pedagogo Orientador Educacional- matrícula: 243052-5

**Coordenação intermediária OE**  
Gestão : Escola Classe 303 de Samambaia-DF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



### **8.8 Plano de Ação Anual da Educação Ambiental**

**IE:** Escola Classe 303 de Samambaia **Telefone:** 61 33182473

**Diretor(a):** Bárbara Regina Gomes da Silva **Vice-diretor(a):** Camila da Silva Mateus

**Quantitativo de estudantes atendidos:** todos da UE **Nº de turmas:** 24 **Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental I

**Espaços de atuação:** Sala de aula, horta pedagógica, agrofloresta, área verde, meliponário e sala de leitura.

**Professora:** Izabelly Saraiva Sant'Ana (habilitação: Biologia) **Matrícula:** 0228610-6

#### **Objetivo**

O Projeto de Educação Ambiental tem como objetivo central integrar ações eco pedagógicas que auxiliem na formação de um cidadão crítico e participativo, capaz de assumir suas responsabilidades sócio ambientais e éticas. Para isso, se faz necessário um trabalho cooperativo com a comunidade escolar visando interligar o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF, a realidade dos estudantes e os recursos ofertados no ambiente escolar.



<b>Eixo: Conhecendo o Meio Ambiente</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Visitas ecopedagógicas (interna: para a agrofloresta e horta escolar) e externos (sítio Geranium, Jardim Botânico, Zoológico);</li><li>● Apresentação do meliponário</li><li>● Usar recursos linguísticos, artísticos ou recreativos;</li><li>● Estimular o cuidado com os espaços verdes da escola.</li><li>● Promover plantio de mudas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Incentivar o contato, a curiosidade e conhecimento dos componentes bióticos e abióticos do meio ambiente e o papel de cada;</li><li>● Dialogar sobre as relações entre os seres vivos na natureza e conosco, especialmente as abelhas;</li><li>● Interligar o cuidado com o meio ambiente ao bem estar comum.</li><li>● Incentivar o plantio e cuidado de mudas, especialmente de melíferas e do Cerrado, observar seu desenvolvimento.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Bimestralmente</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Observação e registro das percepções dos alunos durante o ano letivo.</li></ul>

<b>Eixo: Educação para a Sustentabilidade</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Apresentar problemas ambientais e relações de equilíbrio homem-natureza;</li><li>● Manejo e planejamento de ações, especialmente no espaço verde escolar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Promover a reflexão dos estudantes sobre os problemas ambientais;</li><li>● Despertar a consciência ambiental e propor ações usando 5 R's;</li><li>● Assegurar a manutenção das plantas e meliponário, atuar sobre agentes biológicos prejudiciais à harmonia dos demais na UE.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Ao longo do ano letivo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Envolvimento estudantil.</li></ul>





<b>Eixo: Horta Escolar</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Promover a participação estudantil em todas as etapas da horta escolar;</li><li>● Apresentar conhecimentos relacionados a horta, como tipos de solo, desenvolvimento das plantas, entre outros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Conscientizar os estudantes sobre a importância da conservação de recursos ambientais para a produção de alimentos;</li><li>● Aproximar estudantes da produção de alimentos, de preferência, a serem usados na merenda.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Desenvolver no 2º/3º bimestre.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Por meio das observações e questionamentos dos estudantes e cumprimento das atividades.</li></ul>

<b>Eixo: Alfabetização Científica</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Realizar pequenos experimentos e propor investigações e pesquisas sobre ciências;</li><li>● Usar o espaço da agrofloresta e verde como objetos de estudo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Introduzir elementos investigativos e da cultura científica no ensino de Ciências;</li><li>● Estabelecer relação dialógica entre conceitos cotidianos e científicos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Ano letivo de 2024</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Observação e registro das percepções dos alunos durante o ano letivo.</li></ul>

<b>Eixo: Alimentação Saudável</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Abordar a importância da alimentação saudável, a partir das frutas ou hortaliças presentes em nossa escola;</li><li>● Cozinha experimental.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Promover a compreensão dos benefícios do alimento orgânico, de conhecer novos sabores, de onde vem cada alimento e sua importância para a saúde e bem estar;</li><li>● Proporcionar a participação estudantil na preparação de um alimento.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Do 2º ao 4º bimestre.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Observação e registro das percepções dos alunos.</li></ul>



<b>Eixo: Circuito de Ciências</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Realização de atividade investigativa para o XI Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF, com protagonismo estudantil;</li><li>● Produzir materiais solicitados com ampla participação estudantil.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Desenvolver uma proposta investigativa que fomente o ser crítico e autônomo do educando e que envolva a comunidade escolar.</li><li>● Unir a proposta à realidade escolar ou estudantil.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● 1°, 2° e 3° bimestre.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Registro, desenvolvimento cognitivo estudantil, produção de materiais.</li></ul>

<b>Eixo: Quero saber!</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Professora mediadora do processo ensino-aprendizagem do projeto Quero Saber.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer temas de interesse dos alunos tutorados, interagir e apoiar um produtivo bom desenvolvimento da pesquisa.</li><li>● Buscar relacionar com a realidade do aluno.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Semanalmente nos 2° e 3° bimestre 2024.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Registro, desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes.</li></ul>



<b>Eixo: Coordenação Escolar</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejamentos individuais;</li><li>• Plano Anual;</li><li>• Participação nas Coordenações por Ano e Coletiva.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar e registrar ações interventivas;</li><li>• Planejamento Anual de ações na UE para compor o Projeto Pedagógico;</li><li>• Articular ações com os professores regentes, ouvir/ contribuir com sugestões e ações coletivas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Semanal</li><li>• Anual</li><li>• Às terças, quartas e quinta-feiras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação e Registro no diário de bordo.</li></ul>

<b>Eixo: Apoio pedagógico</b>			
<b>Ações/Projetos/Demandas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apoiar a coordenação pedagógica em suas ações junto aos professores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sugerir palestras e formações voltadas à Sustentabilidade;</li><li>• Realizar ações que atendam as demandas coletivas solicitadas pela coordenação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Durante todo o ano letivo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação.</li></ul>



### **8.9 Plano de Ação Programa Educação com Movimento (PECM)**

Para o ano de 2024, serão atendidos os objetivos e conteúdos com predominância para o Bloco de Jogos e Brincadeiras, devido às características do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, contudo, também serão atendidos os Blocos de Conteúdo que se relacionam com as outras manifestações da cultura corporal. O planejamento da professora de Educação Física (Patrícia, matutino) está organizado em objetivos e conteúdos, de maneira a sistematizar o conjunto de práticas pedagógicas, a saber, brincadeiras, jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças e outras atividades rítmicas e expressivas.

#### **AÇÕES DO PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO (PECM)**

##### **OBJETIVOS**

- Conhecer, vivenciar e compreender os jogos e as brincadeiras nos diferentes contextos (popular, indígena e africana);
- Conhecer, vivenciar e compreender as habilidades motoras fundamentais (estabilizadoras, locomotoras e manipulativas);
- Conhecer, vivenciar e compreender os jogos de tabuleiros;
- Conhecer, vivenciar e compreender as lutas, os jogos de combate e as atividades adaptadas de lutas;
- Conhecer, vivenciar e compreender as danças e as atividades rítmicas e expressivas;
- Conhecer, vivenciar e compreender os brinquedos e os jogos com materiais alternativos;
- Conhecer, vivenciar e compreender as regras de convívio social e escolar;
- Conhecer e compreender o corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica;



- Conhecer, vivenciar e compreender as modalidades esportivas adaptadas;
- Conhecer, vivenciar e compreender a ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações; balanceamentos, rotações e acrobacias com e sem materiais).

## ESTRATÉGIAS

Para que os objetivos e conteúdos sejam atendidos serão ministradas aulas práticas, de modo a estimular os estudantes em seus sentidos auditivo, visual e sinestésico, bem como serão desenvolvidas pesquisas, rodas de conversa e dinâmicas em grupo.

## METAS

Ao longo do ano letivo de 2024 os estudantes deverão conhecer, vivenciar e compreender as práticas corporais (brincadeiras, jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças e outras atividades rítmicas e expressivas) dentro das aulas de Educação Física.

## AVALIAÇÕES

Observação e registro das ações dos estudantes de forma contínua.

### 1º, 2º E 3º ANOS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p><b>1º ano:</b> Experimentar, vivenciar e compreender jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.</p> <p><b>2º ano:</b> Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.</p> <p><b>3º ano:</b> Ampliar o repertório motor vivenciando diversas</p>	<p>Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas</p>



combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.	(Brincadeiras e jogos)
<p><b>1º ano:</b> Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo motoras no contexto de brincadeiras e jogos.</p> <p><b>2º ano:</b> Desenvolver as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p><b>3º ano:</b> Aprimorar as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras.</p>	Habilidades perceptivo-motoras (Coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)  (Brincadeiras e jogos)
<p><b>1º ano:</b> Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.</p> <p><b>2º ano:</b> Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.</p> <p><b>3º ano:</b> Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.</p>	Brincadeiras e jogos populares  (Brincadeiras e jogos)
<p><b>1º ano:</b> Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p>	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos e jogos com regras simples



<p><b>2º ano:</b> Vivenciar situações problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <p><b>3º ano:</b> Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p>	(Brincadeiras e jogos)
<p><b>1º ano:</b> Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.</p> <p><b>2º ano:</b> Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.</p> <p><b>3º ano:</b> Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade</p>	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (Brincadeiras e jogos)
<p><b>1º ano:</b> Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.</p> <p><b>2º ano:</b> Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.</p> <p><b>3º ano:</b> Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.</p>	Jogos de tabuleiro (Brincadeiras e jogos)
<p><b>1º ano:</b> Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.</p> <p><b>2º ano:</b> Participar de danças e atividades rítmicas</p>	Danças populares regionais; brincadeiras



<p>expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.</p> <p><b>3º ano:</b> Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.</p>	<p>cantadas; jogos de expressão corporal</p> <p>(Danças e atividades rítmicas e expressivas)</p>
<p><b>1º ano:</b> Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.</p> <p><b>2º ano:</b> Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.</p> <p><b>3º ano:</b> Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de sexo, biótipos e habilidades.</p>	<p>Conhecimento sobre o corpo</p>

#### 4º E 5º ANOS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p><b>4º ano:</b> Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p><b>5º ano:</b> Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das</p>	<p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena</p> <p>(Brincadeiras e jogos)</p>





diferentes culturas.	
<p><b>4º ano:</b> Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p><b>5º ano:</b> Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de matriz africana</p> <p>(Brincadeiras e jogos)</p>
<p><b>4º ano:</b> Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p> <p><b>5º ano:</b> praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.</p>	<p>Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade</p> <p>(Brincadeiras e jogos)</p>
<p><b>4º ano:</b> Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e a coordenação motora fina e grossa</p> <p><b>5º ano:</b> Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e a coordenação</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares</p> <p>(Brincadeiras e jogos)</p>



<p>motora fina e grossa.</p>	
<p><b>4º ano:</b> vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica</p> <p><b>5º ano:</b> Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil</p>	<p>Brinquedos e jogos com materiais recicláveis (Brincadeiras e jogos)</p>
<p><b>4º ano:</b> experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.</p> <p><b>5º ano:</b> Ampliar o repertório motor e compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem.</p>	<p>Modalidades esportivas adaptadas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações; balanceamentos, rotações e acrobacias com e sem materiais)</p> <p>(Esportes, lutas e ginásticas).</p>
<p><b>4º ano:</b> experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas.</p> <p><b>5º ano:</b> Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.</p>	<p>Danças de matriz indígena e de matriz africana</p> <p>(Danças e atividades rítmicas e expressivas)</p>



<p><b>4º ano:</b> Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de sexo e biótipos.</p>	<p>O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica</p> <p>(Conhecimento sobre o corpo)</p>
<p><b>5º ano:</b> Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.</p>	<p>Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)</p> <p>(Conhecimento sobre o corpo)</p>

## 9. Plano de Permanência e êxito Escolar dos Estudantes.

### 9.1 Ações para prevenir a Evasão.

A vivência é uma intervenção para assegurar o avanço do estudante dentro da mesma etapa/modalidade, com o objetivo de vivenciar experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação à sua turma de origem. Portanto, a Escola Classe 303 procura no seu cotidiano proporcionar aos estudantes intervenções pedagógicas que garantam o sucesso e a permanência dos estudantes. A vivência é uma estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela LDB 9394/96, possibilitando o avanço, promovendo educandos para o ano posterior sempre que seu rendimento for evidenciado, dessa forma a promoção ocorre a pedido do professor e com o acompanhamento do Conselho de Classe.



### **9.1.1 Ações para o Sucesso Escolar de Todos os Estudantes.**

As ações pedagógicas feitas na EC 303 para que se tenha a democratização do ensino baseiam-se nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, nos aprendizados adquiridos nos diversos cursos oferecidos pela EAPE e MEC e nas formações feitas nas coordenações coletivas. Assim como as ações como a Plenarinha, que fomenta o protagonismo infantil e a Feira de Ciência, são momentos importantes onde o educando entra em contato com as produções de outras unidades de ensino ao passo que vivencia e compartilha suas experiências.

### **9.1.2 Projeto Interventivo**

O Projeto Interventivo da EC 303 tem como objetivo favorecer o desenvolvimento pedagógico aos estudantes que, após passarem por um período de diagnóstico e intervenções, apresentam dificuldade de aprendizado. O projeto envolve o coletivo docente, é elaborado e avaliado nos momentos das coordenações, ocorre durante todo o ano letivo, atendendo grupos de estudantes diferentes. Algumas dificuldades são encontradas para a aplicação desse projeto, tais como falta local adequado, o que não impede sua realização, visto que os bons resultados obtidos motivam o corpo docente a procurarem alternativas para vencer esses obstáculos.

### **9.1.3 Reagrupamentos**

O reagrupamento é uma estratégia de trabalho que tem como objetivo atender a todos os estudantes, onde a equipe pedagógica observa as diversas necessidades dos estudantes e planeja práticas individualizadas. O reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimento que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. O reagrupamento não busca a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. Ressaltamos que o reagrupamento deve ser flexível, dinâmico e ter caráter provisório. O planejamento será coletivo e as atividades serão propostas através dos eixos do Currículo: Oralidade, Leitura, Interpretação e Normatividade. O



agrupamento dos estudantes será de acordo com os níveis da psicogênese, e cada nível corresponderá a uma cor, o estudante receberá uma fitinha no dia do reagrupamento que corresponderá ao nível em que ele se encontra. Denominando assim o tema “reagrupamento arco íris “. Será realizado quinzenalmente e buscaremos desenvolvê-lo dentro de uma temática transversal aos conteúdos. Acontecerá às quintas-feiras e terá duração de 3h. Para o ano letivo de 2024, a Unidade Escolar está participando do Projeto Resgatando Saberes em parceria com a UNIEB, que consiste em reagrupamentos destinados aos 5º anos.

#### **9.1.4 Reagrupamento Interclasse**

O reagrupamento interclasse é feito de duas formas na EC 303: Com todos os professores e turmas do mesmo turno, onde os estudantes são divididos em grupos com um nível de conhecimento similar; Com professores e turmas do mesmo turno e ano, onde os estudantes são divididos em grupos de acordo com o objetivo traçados. Esse reagrupamento acontece uma vez por semana, no período de um mês. Os resultados dessa estratégia são avaliados no final desse ciclo. Com professores e turmas do mesmo turno e ano, onde os estudantes são divididos em grupos de acordo com o objetivo traçado. Esse reagrupamento acontece uma vez por semana, no período de um mês. Os resultados dessa estratégia são avaliados no final desse ciclo.

#### **9.1.5 Reagrupamento Intraclasse**

O reagrupamento intraclasse é feito em uma turma. O professor após planejamento feito na coordenação, divide a turma em grupos e aplica intervenções que desafiam os alunos. Nesse momento, pode ocorrer o aprofundamento, a consolidação e o avanço do conhecimento do estudante. As avaliações feitas mostram que essa estratégia feita de forma contínua e com planejamento traz bons resultados. Além dos conhecimentos pedagógicos, os alunos têm ganhos sociais.

### **9.2 Multiletramentos**

A Escola Classe 303 procura dentro do seu calendário anual de atividades proporcionar aos estudantes saídas a campo, como teatro, cinema, visitas guiadas a museus, Sítios e estações agroecológicas no intuito de dinamizar o currículo e



oferecer aprendizagens significativas. As atividades pedagógicas que acontecem fora do ambiente escolar são uma importante ferramenta de apoio ao professor(a) no seu fazer pedagógico. Acreditamos e incentivamos as saídas a campo com o intuito de proporcionar aos nossos docentes e discentes momentos de interação com o meio ambiente natural ( Educação Ambiental ), com produções cinematográficas e teatrais, visitas a monumentos históricos e a museus ( Educação Patrimonial ), entre outras. Essas experiências são prazerosas e ricas em aprendizagens. Além de estabelecer uma relação harmoniosa entre os discentes e os docentes.

### **9.2.1 Projeto de Transição Interna e Externa**

Trata-se de um projeto criado pela Coordenação Regional de Samambaia a partir da necessidade de se minimizar os impactos pedagógicos que ocorrem na trajetória escolar dos discentes a medida em que eles avançam, seja dentro da Unidade Escolar (entre os blocos do 2º ciclo), seja fora da UE, quando migram para outras instituições para darem continuidade ao seu percurso educativo. Sendo assim, dentro da Escola Classe 303 este projeto é realizado com afinco, com vistas a evitar a retenção, sobretudo nos anos finais de cada um dos blocos do 2º ciclo (3º e 5º anos) e, também, para garantir o acesso e a permanência no ambiente escolar dos educandos que apresentam necessidades educacionais diferenciadas, sejam elas quais forem. Este entendimento encontra-se fundamentado em uma cultura institucional implantada em toda a região de Samambaia, qual seja:

Fortalecer o acompanhamento das aprendizagens, as necessidades entre as diversas transições existentes no ambiente escolar, a perspectiva de ciclos e o progresso dos estudantes nas aprendizagens, promovendo a articulação entre idades/anos/séries/períodos/segmentos das etapas/modalidades, considerando contextos escolares diferentes dentro da transição em uma mesma Unidade Escolar/Instituição Educacional Parceira ou entre elas (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.5).

Cabe salientar que o projeto é realizado pelos diversos segmentos da escola, (Docentes, equipes de apoio, Coordenação Pedagógica, Gestão Escolar). Estes atores se encarregam, cada um dentro de suas especificidades, de planejar ações necessárias ao acompanhamento dos estudantes contemplados nas situações típicas



da transição, bem como para aqueles educandos que a escola identifica a necessidade de um acompanhamento pontual e diferenciado no ano subsequente.

A fim de exemplificação, algumas das ações realizadas são: elaboração do programa de intervenção, apontando as estratégias mais indicadas para cada caso, destinado ao professor do ano seguinte (todos os anos dos blocos 1 e 2 participam); elaboração e encaminhamento do envelope com o dossiê dos estudantes para as escolas sequenciais ou para os profissionais que atenderão os discentes no ano subsequente dentro da própria UE; rodas de conversa com as famílias dos discentes dos 5º anos; visitas guiadas às escolas sequenciais; encontros dialogados com os educandos egressos dos anos iniciais abordando temas como, rotina de estudos, mudança de escola, entre outras.

## **10. Estratégias de Avaliações.**

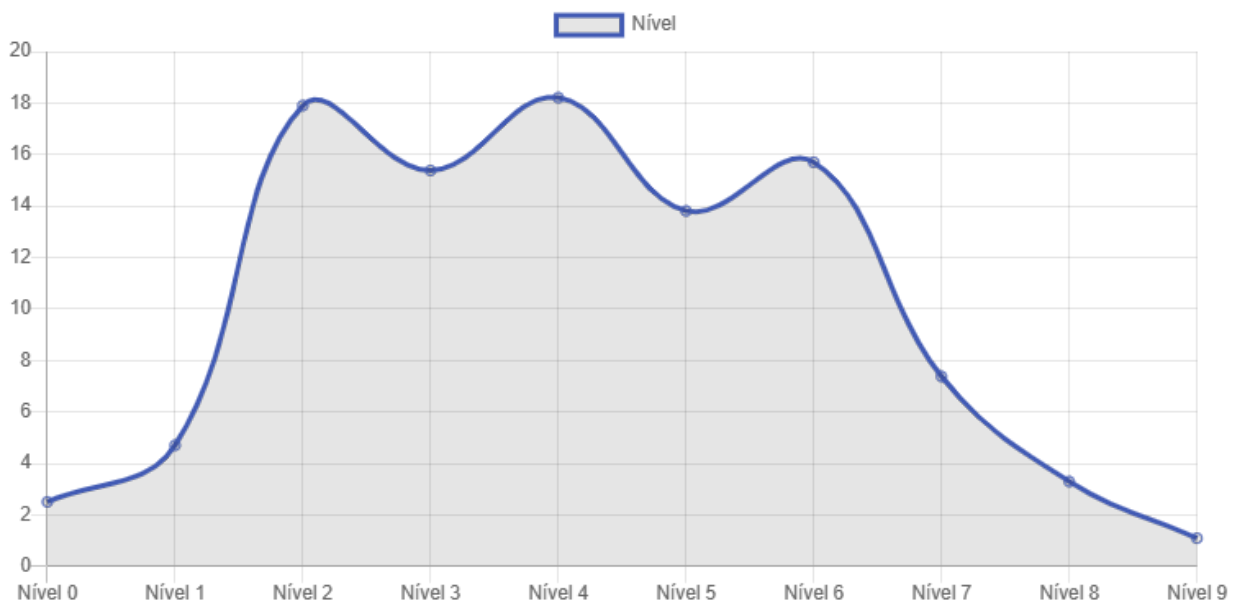
A concepção de educação defendida e almejada pela comunidade escolar da UE 303, pauta seus fundamentos nos princípios de educação integral e educação para a diversidade, cidadania, e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade proposta essa do currículo em movimento. Nessa perspectiva avaliar significa enxergar o indivíduo dentro de suas multiplicidades específicas como um ser único, com identidade, história, desejos e necessidades. Entendemos então que com a avaliação formativa encontramos as melhores intenções para colher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Dessa forma, utilizamos como método avaliativo, de desempenho do educando registros pessoais e do cotidianos, diários de bordo, testes, portfólio, registro de avaliação- RAV, e registro de Conselho de Classe, assegurando assim o direito legal e inalienável de aprender.

### **10.1 Avaliação Larga Escala, Avaliação em Rede**

Analisando dados do IDEB podemos constatar avanços desde 2005 em que temos os primeiros registros, a nota da UE ficou acima da média nacional e abaixo da média do Distrito Federal e da cidade de Samambaia, ( nota da IE 4.0, Samambaia 4.6, Distrito Federal 4.8, Brasil 3.8 ). Nos anos posteriores tivemos um crescimento mas sempre com o mesmo padrão, na frente apenas da média nacional. Entre os

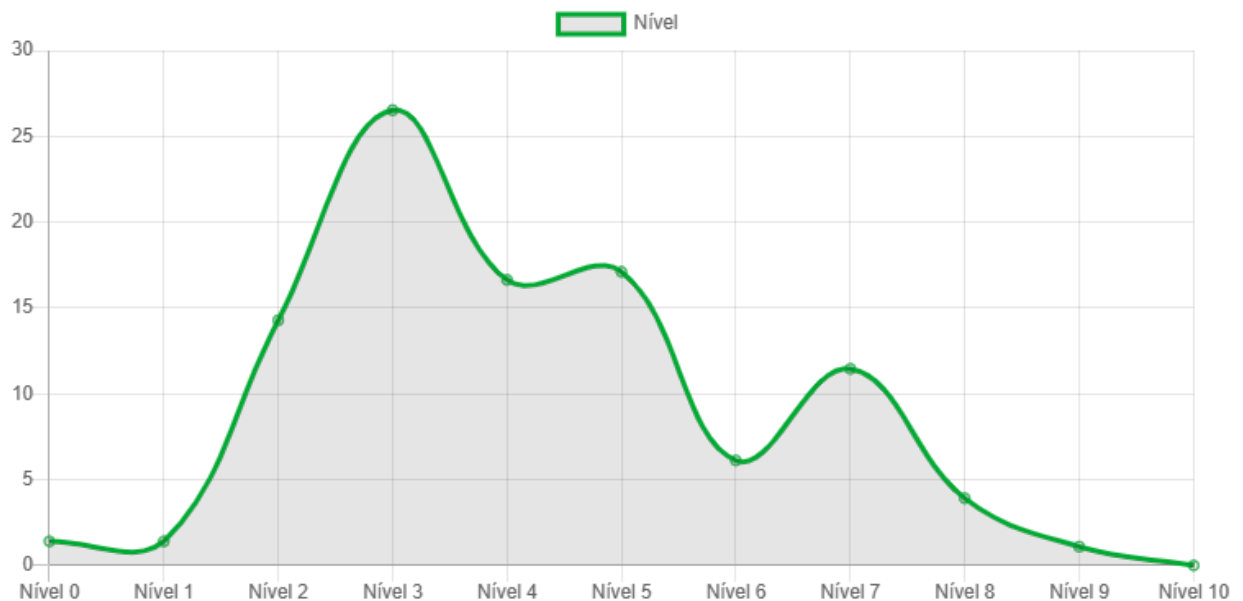


anos de 2009 e 2011 houve oscilações a nossa média teve um crescimento, ( 2009; 5.3 ) e na sequência voltamos ( 2011; 5.0 ), já em 2013 conseguimos ultrapassar a meta que era 5.1 e ficamos com 5.2, na última avaliação que foi em 2015, a IE alcançou a pontuação de 5.4. Salientamos que essa é a meta para 2017, porém tivemos uma pontuação de 5.5, já em 2019 alcançamos 5.7 e a meta era 5.9. Enquanto que os dados da prova Brasil de 2011, o índice da IE foi de 188,5 em Língua Portuguesa e 215,7 em Matemática, enquanto que a média estadual foi de 204,0 em Língua Portuguesa e 223,2 em Matemática. Na avaliação do SAEB de 2019 a proficiência dos estudantes em matemática foi de 216,77. enquanto que em língua Portuguesa foi de 208,82. Em 2023 o índice no SAEB em Língua Portuguesa foi de 214.16. e em Matemática foi de 216.39.



SAEB 2023 5º anos, Língua portuguesa





SAEB 2023 5º anos, Matemática

## 10.2 Avaliação Institucional

A avaliação Institucional é a avaliação do trabalho da escola, abrangendo a gestão pedagógica, gestão das aprendizagens, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira, e gestão administrativa, ou seja é a análise do Projeto Político-Pedagógico da Instituição, identificando suas potencialidades e fragilidades com o intuito de coletivamente orientar e revisar as estratégias e ações para garantir a qualidade social do trabalho escolar. Encaminhamos a comunidade questionário com perguntas direcionadas aos diferentes setores da Instituição, de acordo com a devolutiva das respostas, elaboramos gráficos e tabelas e disponibilizamos em reuniões com todos os servidores da escola para analisar, propor e refletir sobre os dados apurados.

## 10.3 Avaliação das Aprendizagens.

De acordo com as diretrizes avaliativas da SEEDF, a avaliação possui diversas funções, porém entende-se que na avaliação formativa encontra-se as melhores



intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se. Dentro desta perspectiva a concepção formativa promove as aprendizagens de todos por meio da auto avaliação e do feedback. No desenvolvimento dos projetos que constam no calendário escolar como Feira de Ciências, e Plenarinha, o feedback das aprendizagens é bastante claro pois os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com o que foi pesquisado e elaborado, desta forma utilizamos diário de bordo, seminários, entrevistas, portfólios, trabalhos em grupos e registros reflexivos. O grupo de professores utiliza bimestralmente o Teste da Psicogênese como instrumento para direcionar as intervenções quanto à escrita dos estudantes.

#### **10.4 Conselho de Classe.**

O Conselho de Classe na perspectiva da avaliação formativa segue as orientações da portaria nº 15/2015, publicada pela Secretaria de Educação (DISTRITO FEDERAL, 2015). É um espaço de planejamento, organização e retomada da P.P.P na Instituição Escolar. Configura o momento em que os três níveis de avaliação se cruzam: das aprendizagens, institucional e de rede. Nesta perspectiva, tendo em vista sua função formativa desse espaço colegiado que constitui um dos mecanismos da Gestão Democrática (Lei nº 4751/2012), a Escola Classe 303 de Samambaia organiza o Conselho de Classe de modo a privilegiar o debate sobre as principais estratégias pedagógicas utilizadas pelos profissionais ao longo do bimestre. A reflexão sobre as metas alcançadas ou em processo servem para balizar o planejamento das ações individuais e coletivas futuras, com foco no avanço das aprendizagens. Segundo Matos (2005), essa perspectiva rompe com a ideia de que o Conselho de Classe é um espaço focado em apreciações subjetivas acerca do sucesso ou fracasso escolar como um produto descolado de uma ação pedagógica, de um contexto político social em que os sujeitos estão inseridos. Para Libâneo (2004, p. 303):

O conselho de classe é um órgão colegiado composto pelos professores da classe, por representantes dos alunos e em alguns casos, dos pais. É a instância que permite acompanhamento dos alunos, visando a um conhecimento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados



alcançados. Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação (LIBÂNEO, 2004, p. 303).

Nesse sentido, ao longo do último biênio (2020/2021) essa instância colegiada foi tomando novas formas nesta Unidade Educacional, devido ao advento das aulas não presenciais, mediadas por tecnologias e/ou materiais impressos. A necessidade de avaliação das estratégias pedagógicas adotadas a partir do ponto de vista não só dos profissionais, mas também das famílias se tornou bastante relevante, visto que as famílias assumiram um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças.

Desta forma, como legado desse tempo de parceria, é intuito desta Unidade Escolar abrir gradativamente esse espaço de diálogo, desde o retorno presencial, para a participação das famílias, apoiando-se nas experiências vivenciadas no ensino remoto, em que estas puderam participar dessa instância a partir da avaliação dos processos por intermédio de instrumentos consultivos, formulários online, e também participação direta por meio de representantes indicados pela comunidade escolar. Essa ação vai ao encontro do que preconiza a Lei de Gestão Democrática, nº 4751/2012, que define que o Conselho de Classe deve contar com a participação de representantes de todos os segmentos, excetuando-se o dos estudantes, que só podem participar a partir do 6º ano do ensino fundamental ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Ademais, é importante destacar que o planejamento do Conselho de Classe da nossa UE conta com a participação de diversos segmentos da escola, Professores, Coordenação, Direção, Supervisão, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos). Sua condução também ocorre de modo colegiado, de forma que os participantes sejam levados a dialogar e refletir sobre os avanços das aprendizagens a partir das intervenções adotadas. Isso serve para a continuidade das ações didático metodológicas ou para um re-planejamento que vise a progressão das aprendizagens.

Nessa perspectiva, todo esse movimento propicia mudanças na prática docente e no currículo, bem como traça metas para que as mudanças sugeridas sejam efetivamente realizadas. Metodologicamente, esse momento avaliativo se inicia com



um vídeo/ reflexivo e considerações pertinentes aos objetivos e direcionamentos, oportunizando a participação responsável e crítica de todos neste momento. A seguir são abordadas as metas, o que foi alcançado e o que permanece em processo. Isso se dá através da análise dos gráficos dos testes da psicogênese e outras avaliações quantitativas/qualitativas. Posteriormente há um momento de reflexão sobre a avaliação formativa e em seguida cada professor coloca os avanços, as estratégias e ações pedagógicas realizadas na turma, bem como as necessidades específicas. Adiante é aberto espaço para os colegas sugerirem intervenções que sejam pertinentes às situações relatadas. Ao final é feita uma avaliação das ações institucionais desenvolvidas no bimestre e uma avaliação das potencialidades e fragilidades da organização do trabalho coletivo .

#### **10.4.1 Conselho de Classe Ensino Fundamental.**

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é ao mesmo tempo espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada das ações estabelecidas pelo coletivo de professores. O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articulados pela e na Escola.

#### **10.5 Organização Curricular.**

Na perspectiva da organização curricular que propomos, a escola precisa preparar-se para ampliar as possibilidades dos estudantes terem acesso a diferentes saberes. É preciso acreditarmos, engajarmos, repensarmos nosso fazer pedagógico, garantirmos o direito de aprendizagens. Considerando os princípios de uma Escola Inclusiva de aceitação, do respeito, das diferenças e da democracia. O currículo diz respeito a seleção, sequenciação e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos e situações de ensino aprendizagem (SAVIANI, 2006).

O currículo deve ser fruto de decisões coletivas e colaborativas compromissadas. Professores e Gestores devem se revestir de uma nova postura para construção de um currículo culturalmente orientado. Transformar escola e currículo em espaços de crítica cultural, diálogo e desenvolvimento de pesquisas.



Com um currículo multicultural que aponte propostas inclusivas, que compreendam as necessidades sociais e culturais do entorno de seus estudantes e estes devem se sentir ativos, numa escola em que a leitura, a escrita e a fala fazem parte de todo o processo de aprendizagem e alfabetização, juntamente com a sustentabilidade e a diversidade afro brasileira. '...a cultura popular representa não só um contraditório terreno de luta, mas também um importante espaço pedagógico onde são levantadas relevantes questões sobre os elementos que organizam a base da subjetividade e da experiência do aluno.' (MOREIRA e SILVA, 2002; p. 96) .

#### **10.5.1 Alinhamento com o Currículo da Etapa e Campos de Experiências.**

O Currículo para o Ensino Fundamental de 9 anos iniciado em 2004, estabelece uma proposta pedagógica sistematizada e que promova o sucesso do estudante, respeite os tempos de aprendizagens, a diversidade cultural e social. Os três primeiros anos do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) compõem o 2º Ciclo, 1º Bloco, ou seja há um espaço maior de tempo para o processo de alfabetização, respeitando assim as especificidades de cada indivíduo. Enquanto que os 2 últimos anos (4º e 5º anos) formam o 2º Ciclo, 2º Bloco, onde os estudantes consolidaram os objetivos de aprendizagens previstos para o Ensino Fundamental de 9 anos.

#### **10.5.2 Ensino Fundamental, anos Iniciais.**

O Ensino Fundamental constitui-se como eixo central nas discussões voltadas para assegurar o direito à Educação. A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica tem sofrido mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social, que vai além de assegurar a permanência do estudante na escola, como também o seu sucesso escolar. A SEEDF por meios de seus documentos e diretrizes compreende que a qualidade se consolida à medida que se garanta o seu acesso, permanência e aprendizagens, para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político. Nesse sentido o Ensino Fundamental de 9 anos tornou-se obrigatório o ingresso das crianças na escola a partir de 6 anos de idade, o que levou a uma reorganização administrativa, pedagógica e curricular das unidades escolares. Dessa forma os anos iniciais estão organizados em Ciclos de



Aprendizagens, sendo que a Avaliação Formativa foi adotada como concepção e prática norteadora. Assim, a pedagogia histórico crítica e a psicologia histórico cultural fundamenta o nosso trabalho pedagógico, apoiamos na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens acontecem na interação do sujeito com o meio e com os outros.

#### **10.5.2.1 Eixos Integradores e Componentes Curriculares.**

A Secretaria de Estado de Educação apresentou em 2018 a 2ª edição revisada do Currículo em Movimento da Educação Básica no qual firmou a organização curricular em Ciclos para as aprendizagens, contemplando também os conhecimentos essenciais trazidos pela BNCC. Portanto os componentes curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos, tem como eixos transversais: Educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade. E como eixos integradores, alfabetização/letramento/ludicidade. Linguagens que é a área do conhecimento que se estende, principalmente, à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar os pensamentos. Assim a área do conhecimento Linguagem pressupõe uma articulação com os componentes curriculares de Língua Portuguesa; arte (dança, teatro, música e artes visuais que são Linguagens Artísticas; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas ( História e Geografia ) e Ensino Religioso.



### 10.5.2.2 Matriz Curricular – Ensino Regular

#### ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA

**ETAPA:** Ensino Fundamental – Anos Iniciais

**REGIME:** anual

**TURNO:** matutino/vespertino

PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Ed. Física	X	X	X	X	X
	Artes	X	X	X	X	X
	Carga Horária Semanal (hora relógio)	25	25	25	25	25
	Carga Horária Anual (hora relógio)	10	10	10	10	10

### 10.5.2.3 Educação para a Diversidade.

Os fenômenos sociais como o racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam se fortemente no espaço escolar, ocasionando ciclos de exclusão e violação aos direitos desses sujeitos. Para enfrentar e romper com esse ciclo danoso a vida de grupos que constituem a sociedade brasileira a escola deve implementar ações e estratégias voltada para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos . Dentro do calendário escolar há datas específicas que abrangem todos os eixos do currículo. A escola procura promover debates com pessoas que tenham formação/fundamentação, nas



coordenações pedagógicas e coletivas. Trazer para fomentar as ações pedagógicas, peças teatrais, ou buscar grupos culturais que façam a abordagem de forma lúdica para os estudantes.

#### **10.5.2.4 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.**

Cidadania é uma ideia fundamental em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Direitos Humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Dentro dessas concepções, a educação escolar ocupa lugar privilegiado, pois é o espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais Direitos Humanos. A escola procura promover debates com pessoas que tenham formação/fundamentação, nas coordenações pedagógicas e coletivas. Trazer para fomentar as ações pedagógicas, peças teatrais, ou buscar grupos culturais que façam a abordagem de forma lúdica para os estudantes. Além de promover momentos de contação de histórias no pátio que aborde o eixo do currículo e realmente dê movimento e traga dinamismo ao cotidiano escolar.

#### **10.5.3 Educação para a Sustentabilidade.**

Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida. Portanto, buscamos construir um ambiente de aprendizagem desafiante interativo um laboratório vivo, que vá além da rigidez de horários e conteúdo mas que seja uma nova janela que transcenda a sala de aula em busca de uma educação para uma vida sustentável e é pensando assim que a comunidade escolar da Escola Classe 303 está construindo uma área verde nas dependências da escola acreditando que essa valorização pela vida que tantos falam passa necessariamente pelo reconhecimento do indivíduo como ser em conexão com a Terra e o Universo. Desta forma, é necessário repensarmos nossa convivência repensando nossos conceitos de liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito à natureza, responsabilidade compartilhada.





## 11. Planos de Ação para a implementação da P.P.P.

### 11.1 Gestão Pedagógica.

#### PLANO DE AÇÃO

#### 11.1 Gestão Pedagógica

##### Objetivos Gerais:

Oferecer um ensino gratuito, democrático e de qualidade.

Assegurar que todos os estudantes alcancem desenvolvimento cognitivo.

Dar suporte ao desenvolvimento das ações pedagógicas.

Promover uma educação de forma equitativa e inclusiva.

Buscar parcerias com a comunidade escolar e intersetoriais.

NÚMERO	METAS	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS
01	Promover o sucesso escolar de 100% dos estudantes e elevar os índices de aprovação.	Construir a Proposta Pedagógica da Instituição Educacional junto aos diversos segmentos da comunidade escolar. Desenvolver projetos pedagógicos voltados para a	Durante todo ano letivo	Equipe gestora e pedagógica



		<p>realidade da comunidade escolar, que privilegiam a diversidade cultural e favorecem uma aprendizagem significativa e a formação cidadã dos estudantes.</p> <p>Aplicar projeto interventivo e o Programa Super Ação aos estudantes defasados em idade/série. Acompanhar o Projeto Resgatando Saberes e o Alfaletando.</p>		
<b>02</b>	Proporcionar para todos os estudantes aprendizagens significativas.	<p>Trabalhar com projetos interdisciplinares que enfoquem a cidadania, a diversidade étnico-cultural, a solidariedade, as artes, a cultura, a ética, o ambiente natural, a sexualidade, a saúde, a inclusão social utilizando recursos como passeios/visitações, palestras, oficinas, leitura, rodas de conversas lazer, esporte e pesquisa.</p> <p>Desenvolver as políticas educacionais da SEDI incorporar as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) às atividades de ensino.</p> <p>Zelar pelo cumprimento dos 200 (duzentos dias letivos) previstos no calendário escolar, bem como as 05 horas diárias de permanência na escola.</p>	Durante todo ano letivo	Equipe gestora e pedagógica
<b>03</b>	Acompanhar 100% das prática pedagógica e oferecer suporte ao	<p>Acompanhar individualmente o desenvolvimento pedagógico dos estudantes.</p> <p>Buscar soluções para os problemas de aprendizagem.</p>	Durante todo ano letivo	Equipe gestora e pedagógica



	trabalho docente.	<p>Criar estratégias que motivam e favorecem a aprendizagem.</p> <p>Promover a orientação educacional e o atendimento psicopedagógico por meio de profissionais qualificados.</p> <p>Tornar as coordenações coletivas um espaço de discussão, de troca de experiências e planejamento curricular.</p> <p>Promover a formação continuada ( EAPE-sala da coordenação).</p> <p>Buscar auxílio de Especialistas em Educação e/ou órgãos competentes.</p> <p>Aplicar o Regimento Escolar aos estudantes.</p> <p>Avaliar os estudantes de forma continuada e em todos os seus aspectos cognitivo, psicossocial, afetivo e motor.</p>		
<b>04</b>	Efetivar a socialização e a educação inclusiva a 100% dos estudantes.	<p>Proporcionar aos estudantes ANEE's a construção do conhecimento por meio de adaptação curricular.</p> <p>Realizar rodas de conversas com as famílias.</p> <p>Incentivar práticas pedagógicas que favoreçam a socialização e adaptação dos estudantes.</p>	Durante todo ano letivo	Equipe gestora e pedagógica
<b>05</b>	Efetivar a participação da comunidade escolar em prol de objetivos comuns	<p>Promover ações que possibilitem a interação da comunidade com a escola, de forma que as famílias sejam envolvidas no processo pedagógico.</p> <p>Tornar o Conselho Escolar um órgão atuante em suas atribuições, mobilizando professores, auxiliares e pais para as necessidades da escola;</p> <p>Convocar a comunidade para reuniões, sempre que</p>	Durante todo ano letivo	Equipe gestora e pedagógica



		<p>preciso. Discutir e tomar decisões sobre aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. Fomentar o Conselho de Classe Participativo, envolvendo professor, coordenador, direção, orientador educacional e pais, de forma que todos os participantes se comprometam com a política pedagógica.</p>		
--	--	--	--	--

## 11.2 Gestão Administrativa

### PLANO DE AÇÃO

#### 11.2 Gestão Administrativa

##### Objetivos Gerais:

Administrar a Unidade Escolar na forma da Gestão Democrática.

Promover a Avaliação Institucional, com vistas à análise do trabalho desenvolvido e a melhoria da qualidade social da educação.

Número	Meta	Ações	Prazos	Responsáveis
01	Promover espaços de trocas de opiniões e co-responsabilidade nas tomadas de decisões.	Garantir o pluralismo de ideias, a liberdade de expressão e diálogo para auxílio na tomada de decisões. Estimular o comportamento de independência, solicitar opiniões e evitar a distância hierárquica. Buscar a participação responsável, o incentivo ao questionamento e à descoberta. Considerar as diferenças	Durante todo ano letivo	Equipe gestora e pedagógica



individuais.

### 11.3 Gestão Financeira

#### PLANO DE AÇÃO

### 11.3 Gestão Financeira

#### Objetivo Geral:

Gerir os recursos financeiros da Instituição Educacional com base nos princípios básicos da administração pública: legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade.

Número	Meta	Ações	Prazos	responsáveis
01	Aplicar os recursos financeiros de acordo com as demandas da instituição e de acordo com os princípios da gestão democrática.	Prover financeiramente o projeto político e pedagógico da escola, empregando as verbas oriundas do GDF (PDAF) e do Governo Federal (PDDE) na aquisição de materiais pedagógicos, didáticos, de expediente, de limpeza, bem como na melhoria da estrutura física da escola na forma da lei. Aplicar regras de correta administração regida pela ética, em perfeita conjugação com a lei para resguardar o interesse público. Atender aos interesses da comunidade de forma impessoal. Divulgar amplamente a aplicação dos recursos financeiros. Prestar Contas às Diretorias responsáveis, nos prazos legais. Manter à disposição de organismos responsáveis	Durante todo ano letivo	Equipe gestora e pedagógica



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



		toda a documentação da movimentação financeira da Instituição Educacional.		
--	--	--	--	--



## **12. Acompanhamento e Avaliação do P.P.P.**

A avaliação acontecerá semestralmente por meio da avaliação institucional, onde todos os segmentos da IE reúnem para dar sugestões e apontamentos sobre o andamento dos serviços de forma geral, como também analisar dados coletados por intermédio de questionários enviados para a comunidade atendida. Temos como pretensão para o momento de avaliação trazer a comunidade local para participarem juntamente com a comunidade escolar, proposta essa que está dentro da concepção de gestão democrática.

Com base nas concepções avaliativas expressas neste projeto, é importante ressaltar que terá seus objetivos e ações acompanhadas e avaliadas de forma contínua e processual. Ocorrerá ainda uma avaliação anual para redimensioná-lo de acordo com as condições existentes para realização do trabalho proposto e envolverá toda a comunidade escolar, através de estratégias que serão planejadas com vista à garantia da participação. Bem como utilizar os espaços de coordenação para propor momentos de reflexão sobre o andamento de nossas atividades pedagógicas.

### **12.1 Avaliação Coletiva**

Nos conselhos de Classe, nas coordenações semanais e durante as avaliações Institucionais .

### **12.2 Periodicidade**

Bimestralmente, como também nas coordenações pedagógicas e coordenações por anos.

### **12.3 Procedimento e Registros**

Atas, diário de bordo da coordenação, avaliações através de questionários, gráficos e tabelas.



### **13. Projetos Específicos**

#### **13.1 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos**

#### **13.2 Articulação com Projetos, Programas e Políticas Federais**

Acreditamos na atuação dos projetos e programas e procuramos dentro das condições e necessidades dos professores e estudantes cadastrar, fazer parte e desenvolver projetos que incentivem e fomentem o letramento, investigação científica e a participação da comunidade escolar em outras esferas, além da sala de aula. Trazemos para o conhecimento da comunidade escolar projetos, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Palestras de Prevenção de Acidentes oferecidas pela Rede Sarah e o Projeto Educação com Movimento. O educando, com suas especificidades, é o ponto central destas ações que são desenvolvidas de forma coletiva e contextualizadas respeitando suas características, fragilidades e potencialidades. Como resultado desta preocupação percebe-se uma prática pedagógica com base lúdica e empática que percebe as necessidades gerais dos estudantes, assim como elementos que estes estudantes possuem e que devem / são desenvolvidos com coletividade e cooperativismo.

De acordo com a portaria de distribuição de carga horária/turmas 13/12/2023, que vincula os regentes de turmas de 1º e 2º anos ao Programa Alfaletando, e em conformidade a





o decreto nº 45495/24 que regulamenta a participação nas formações do Programa e implementação no cotidiano escolar, essa Unidade de Ensino esta empenhada em executar o Programa e todo o corpo docente dos anos específicos estão participando da formação como também a coordenação Pedagógica.

### **13.3 Ações Inter ou Intra setoriais com o Poder Público e ou Iniciativa Privada**

A Escola Classe 303 busca desenvolver ações em parcerias com outras instituições públicas ou privadas no intuito de ofertar aos estudantes, atividades culturais, de esporte, Lazer e ecopedagógicas. Recebemos as instituições no espaço escolar para desenvolver as atividades ou nos deslocamos até o local do evento. Participamos de atividades culturais no Complexo Cultural, e atividades desenvolvidas pelas secretarias de Cultura, Meio Ambiente, Polícia Militar( Guardiões Ambientais), Detran, Ministério Público, Adasa, TJDF, CAESB, TCU, CCBB, Museu da República, Museu do Índio, Escola Superior de Ciências da saúde, Embrapa Hortaliças e Sítio Geranium.

### **13.4 Projeto do Recreio**

#### **Justificativa**

No ano de 2023 começou com grandes desafios em relação à convivência social das crianças, estes relacionados ao contexto atípico dos anos anteriores, marcados pelo isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19. Logo a escola teve que pensar em estratégias para contribuir com o desenvolvimento social dos estudantes, isso de modo prático, focando na solução dos problemas mapeados. Nesse sentido o recreio se mostrou um terreno propício para esse trabalho, pois é um microsistema da vida social, repleto de interações e divergências. Portanto o projeto aqui descrito se justifica na necessidade explorar o potencial dos estudantes enquanto sujeitos corresponsáveis pela mediação dos conflitos que surgem no meio social, de pessoas que transformam e são transformadas no diálogo de modo dialético. Tudo isso contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais, conseqüentemente fomenta o aprimoramento das relações interpessoais. No decorrer do ano letivo os



estudantes demonstraram habilidades e interesse em tornar o Recreio um espaço participativo e portanto o Projeto continuará em 2024.

### **Objetivo Geral**

- Diminuir os conflitos e acidentes durante o recreio.

### **Objetivos Específicos**

- Contribuir com a adoção de brincadeiras e outras atividades mediadas durante o intervalo;
- Fomentar um espaço de reflexão sobre a corresponsabilidade dos estudantes na mediação dos conflitos e da onde eles surgem;
- Criar um espaço de representatividade e protagonismo estudantil.;
- Promover uma experiência de representação democrática.

### **Percurso Metodológico**

O ponto de partida é a realização de assembleias em todas as turmas fazendo o levantamentos dos problemas que surgem no recreio, concomitantemente colhendo as sugestões de soluções para os pontos indicados. A seguir propõem-se a criação de cartazes e ampla divulgação dos acordos coletivos. Seguidamente realiza-se a Indicação de monitores do recreio escolhidos entre os estudantes dos 3º, 4º e 5º anos. Ao longo do ano sugere-se a realização de reuniões com os monitores, abordando pautas definidas por eles e pelos representantes de classe.

### **Cronograma**

<b>AÇÕES</b>	<b>DATAS</b>
Escolha de Representantes e monitores	abril de 2024
Encontros periódicos com monitores	mensalmente
Homenagem aos monitores e finalização do projeto	dezembro de 2024



### **Avaliação e Produto Final**

A avaliação se dará de modo processual, serão analisados os dados das ocorrências do recreio ao longo do ano. Nesse sentido é possível pensar em formas de reorientar as ações previstas no projeto.

### **13.5 Projeto Interdisciplinar (Linguagens, Letramento matemático e Científico)**

#### **Situação Problema**

Tendo em vista as avaliações diagnósticas realizadas pela Rede Pública de Educação em 2022/2023, bem como os mapeamentos internos, constatou-se que o ano de 2024 inicia-se com grandes desafios em relação às aprendizagens dos estudantes, sobretudo no que tange à leitura, conhecimentos matemáticos e científicos. As fragilidades apontadas são consequência do prolongado período de ensino mediado por tecnologias, decorrente do contexto atípico dos últimos anos, marcados pelo isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Diante desse cenário há a necessidade da Unidade Escolar pensar em estratégias para contribuir com a recuperação das aprendizagens relativas aos eixos do letramento linguístico, matemático e científico.

### **Justificativa e Embasamento Teórico**

#### **Justificativa**

Dada a realidade vivenciada nos últimos anos no campo educacional e a consequente necessidade da recuperação das aprendizagens em seus diversos eixos, quais sejam, leitura, escrita, letramento matemático e científico, entre outros, é indispensável a busca por ações pedagógicas coletivas com foco na interdisciplinaridade. Logo, a presente sugestão de um projeto integrado se torna relevante no ano letivo de 2024. Levando em consideração que um projeto eficiente é aquele em que o estudante seja protagonista, impelido a buscar as respostas para suas curiosidades, é fundamental que o mesmo seja planejado e executado de modo interdisciplinar. Sendo assim, para o atual ano letivo pensou-se num projeto onde as crianças da Escola Classe 303 terão oportunidades e acesso livre aos livros (Eixo Leitura), com possibilidade de socialização de suas percepções a respeito, de modo a



serem recompensadas por seus avanços através de uma moeda local. Ao longo do projeto os estudantes poderão utilizar as recompensas matematicamente em situações problematizadoras dentro da escola (Eixo Letramento Matemático). Além disso, tendo em vista que os educandos terão acesso aos diversos gêneros textuais, será possível oportunizar aos mesmos mais situações de discussão sobre as informações acessadas, despertando o senso crítico, fundamental ao debate sobre a construção do conhecimento científico (Letramento Científico).

Diante disso, trabalhar de modo integrado com todos esses eixos, leitura, letramento matemático e científico, pode levar o estudante a perceber a aplicação dos conhecimentos teóricos nas situações práticas da vida. Desse modo, tudo isso pode reverberar positivamente nas aprendizagens gerais e nos índices de avaliações externas.

### **Embasamento Teórico.**

O cenário educacional na atualidade encontra-se num momento bastante atípico devido aos últimos anos em que as aprendizagens foram prejudicadas pelo isolamento social devido a pandemia da COVID-19. Portanto, grande parte dos estudantes não tiveram a mediação necessária para a concretização das aprendizagens durante dois anos consecutivos. Sendo assim, Dias e Ramos (2022) afirmam que o resultado da pandemia foi a queda nos níveis de aprendizagem, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tanto em Língua Portuguesa, como em Matemática, período em que os estudantes passam principalmente pelo processo de alfabetização. Para Morais (2012) a alfabetização é a apropriação por parte do aprendiz das propriedades do Sistema Alfabético de Escrita (SEA). Ressalta que este é um sistema notacional e não apenas um código. Neste sentido entende-se a necessidade de que o estudante obtenha a leitura de forma mais ampla, e reconheça o código escrito nas situações reais do seu cotidiano, Morais também valoriza o uso da teoria da psicogênese de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, tanto para a sondagem como para intervenções pontuais nos níveis da escrita em que a criança se encontra, no mesmo momento em que a criança experiencia situações de práticas de leitura e escrita organizadas de modo sistemático. A importância do contato com os livros é levantada por Soares (2021) numa proposta de letramento



linguístico, possibilitando uma compreensão maior do estudante sobre a ortografia, assim também, como as diversas facetas da língua escrita. Ainda sobre os efeitos acarretados pela pandemia, a aprendizagem matemática também sofreu prejuízo, pois durante o ensino remoto as mediações necessárias foram dificultadas, pelas dificuldades de acesso a aparelhos tecnológicos pela grande maioria dos estudantes, assim como a fragilidade no uso de recursos tecnológicos por parte de alguns docentes, urgindo a necessidade de se recuperar as aprendizagens também nesta área do conhecimento. A esse respeito, consta no Plano de Metas do PISA que o letramento matemático é:

[...] capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias (BRASIL, 2012, p. 1).

Desse modo, a recuperação das aprendizagens matemáticas precisam estar alinhadas à construção do raciocínio das vivências diárias, aplicando-as a situações práticas existentes no mundo. Diante disso, vemos a necessidade de um trabalho voltado para a recuperação das aprendizagens de modo significativo e sistemático, levando os discentes a experiências que ampliem o seu repertório de conhecimento que pode ser aplicado a sua vida prática, este projeto vem de encontro a isso, uma proposta de interdisciplinaridade que levará o estudante a desenvolver-se como um sujeito integral e participante dos espaços que ocupa.

### **Público-Alvo**

Este projeto se direciona a crianças entre 6 e 12 anos, matriculadas nos anos iniciais na Escola Classe 303 de Samambaia.



## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Favorecer o desenvolvimento das competências dos estudantes em relação aos eixos: letramento linguístico, matemático e científico.

### **Objetivos Específicos**

Desenvolver a competência leitora e fluência de leitura dos estudantes, assim outras habilidades serão impactadas, como por exemplo, organização de ideias, desenvolvimento de pensamento crítico e registro escrito;

- Favorecer situações de aprendizagem que contribuam para a compreensão e aplicação dos conhecimentos matemáticos em circunstâncias reais da vida cotidiana;
- Desenvolver a construção do pensamento científico dos estudantes, de modo que os mesmos consigam problematizar e propor soluções para os problemas da comunidade em que estão inseridos;
- Proporcionar aprendizagens significativas propiciando uma visão mais ampla a respeito de diversos temas.

### **Percurso metodológico.**

Inicialmente cada ano terá à sua disposição um carrinho com acervo a ser escolhido pelos docentes do segmento. Semanalmente as turmas revezarão o uso do acervo de modo que os estudantes tenham acesso aos livros. Esta ação se chamará Drive Thru Literário. Complementarmente, a fim de descentralizar a sala de leitura, outros espaços da escola, como por exemplo, pátio, salas da direção e dos Serviços de Apoio terão um acervo para livre acesso às obras por parte dos educandos.

Seguidamente, com vistas a incentivar o hábito de leitura, cada estudante receberá uma recompensa para cada obra lida e compartilhada socialmente. Para tanto, será utilizada uma moeda local denominada "girassol". Esse recurso monetário poderá ser um instrumento mediador de diversas ações pedagógicas focadas no eixo matemático. Nesse sentido, é possível usar gráficos, tabelas, explorar o sistema monetário, ampliar conceitos sobre o sistema de numeração decimal, entre outros. O compartilhamento dos textos poderá ser feito por diversos meios citados em anexo (Fichas de Leitura, modelo de cartaz, roteiro para podcast, etc).



Ao final de cada semestre, os estudantes terão juntado um montante de "girassois" que será utilizado em uma situação real de compra de produtos na Festa Junina. O mesmo ocorrerá ao final do segundo semestre, quando será realizado um Sarau Literário, que também servirá de palco para o compartilhamento das produções artísticas/literárias realizadas pelas turmas ou estudantes ao longo do ano. Não obstante, a qualquer momento do ano, cada docente é livre para organizar e propor outras ações que simulem situação de compra e venda, de acordo com a organização do trabalho e dos objetivos de aprendizagens previstos para a sua turma.

Em relação ao eixo Letramento científico, o objetivo é que haja momentos coletivos periódicos de debate sobre os textos lidos, dos mais diversos gêneros. Para este fim, podem ser realizadas mesas redondas, rodas de conversa, etc, de modo que os estudantes possam argumentar, praticar a criticidade e produzir novos conhecimentos a partir disso. Destaca-se que este movimento é a essência da construção do pensamento científico.

### **Recursos**

- Professores, coordenadores e profissionais das equipes de apoio;
- Material de papelaria para confecção das cédulas da moeda local, das fichas e cartazes de compartilhamento das leituras (papel A4, Cartolina, tinta, pincéis, etc);
- Livros de diversos gêneros para compor os acervos por anos e aqueles disponibilizados em outros locais da escola;
- Cinco (07) carrinhos caixas baú com rodas.

### **Cronograma**

O projeto será realizado em um período de oito semanas distribuídas conforme o cronograma que se segue:

<b>Período</b>	<b>Atividade</b>
1º semana de março	Escolha e organização dos acervos por parte dos profissionais;
2º semana de março	Apresentação do Projeto para os estudantes;



2º semana de março	Início do projeto / disponibilização dos acervos;
3º semana de Abril	Avaliação periódica do projeto;
2º semana de Junho	Culminância 1º semestre (Festa Junina);
1º semana de Agosto	Reinício do projeto 2º semestre;
4º semana de Setembro	Avaliação periódica do projeto;
4º semana de Novembro	Culminância 2º semestre (Sarau Literário);

### **Avaliação e Produto Final**

A avaliação se dará de modo processual, nesse sentido podem ser utilizados instrumentos que observem aspectos da leitura e interpretação textual, portfólios, registros audiovisuais, fotos e vídeos.

### **13.6 Projeto “Escola para a Paz”**

#### **Referencial teórico**

Antes de propor uma ação voltada à convivência escolar e a cultura de paz, é importante compreender o que está por trás de situações de violência que desafiam a interação harmônica entre as pessoas. Assim sendo, Muller (2006) contribui para a compreensão mais profunda sobre a violência, a partir da concepção de não-violência. Não obstante ele assevera que a não-violência não tem a ver com se evitar fazer o mal, mas se trata de uma virtude, da forma benevolente como olhamos para o outro. Logo, a violência decorre de conflitos despontados por desejos opostos.

A esse respeito Galtung (2005) diz que a violência acontece quando em um conflito de interesses, uma das partes impõe sua vontade sobre a outra. Essa perspectiva remonta às concepções levantadas por Chrispino (2007) e Alcalá (2007), ambos propõem a compreensão da natureza da violência a partir do não entendimento do conflito como algo comum nos relacionamentos humanos. Nesse sentido, viver em sociedade implica lidar corriqueiramente com conflitos, ou seja, com ideias e percepções diferentes daquelas que definimos como nossas. Todavia, embora seja algo natural no convívio social, conforme explicitado por Chrispino (2007) e Alcalá (2007), somos impelidos a crer que os conflitos são nocivos às relações,





portanto precisam ser, a todo custo, evitados ou ignorados. Trazendo para a realidade escolar, verifica-se que essa percepção se mostra recorrente. Dessa forma, é necessário um projeto que ajude os sujeitos a compreenderem a natureza dinâmica dos conflitos para lidarem melhor com eles.

Ainda sobre esse tema, Chrispino (2007) menciona que o conflito não pode ser visto como uma anomalia no tecido social, mas sim como uma possibilidade de desenvolvimento. Seguidamente traz uma série de possibilidades que surgem diante de um conflito, como por exemplo, a oportunidade de se desenvolver autocrítica e auto regulação diante de ideias divergentes, bem como de cultivar empatia, compreensão e respeito às diferenças, entre outras.

Sabendo disso, a pergunta que surge é, o que fazer para que algo natural, o conflito, seja trabalhado de modo produtivo para um determinado grupo social, diminuindo assim as manifestações de violência? Não há respostas simples, nem prontas. Contudo, na realidade específica da escola é importante a criação de espaços de diálogo no interior das instituições, como por exemplo, a ativação das assembleias escolares e outras iniciativas focadas na comunicação. Nesse sentido, outra ação que se mostra efetiva é o uso de técnicas de mediação de conflitos, uma vez que estas podem “melhorar a qualidade das relações entre os atores escolares e melhorar o clima escolar” (CHRISPINO, 2007, p.24). Portanto, dar voz aos sujeitos contribui para a criação de uma cultura de paz, de uma educação em e para os Direitos Humanos. Há de se ressaltar que instâncias dialógicas são garantidas pela Gestão Democrática (lei nº 4751/2012).

Portanto, criar espaços dialógicos leva-nos a cumprir outra necessidade fundamental no contexto escolar, a de compreendermos a comunicação como uma ferramenta de não violência. Nessa direção, segundo Rosenberg (2006) a comunicação precisa compreender as habilidades de falar e ouvir, cumprindo isso, a condição compassiva natural aparece e a violência é afastada. Sendo assim, o ideal da Comunicação Não Violenta (CNV) é “conseguir que nossas necessidades, desejos, anseios e esperanças não sejam satisfeitos à custa de outra pessoa, a ênfase é posta em expressar sentimentos e necessidades, em vez de críticas ou juízos de valor.” (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.57). Dessa forma o exercício de uma comunicação não



violenta vai diretamente ao encontro de relações intra e interpessoais mais saudáveis, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Em conformidade com tudo que fora exposto, a BNCC (BRASIL, 2018) recomenda que sejam exploradas ações pedagógicas que ajudem a desenvolver competências cognitivas, comunicativas e socioemocionais para o desenvolvimento não só de conhecimentos e pensamento científico, mas também habilidades de tecnologia, linguagem, argumentação, autonomia, autoconhecimento, autocuidado, autogestão, empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania. Tudo isso contribui para cidadãos mais críticos, logo corrobora para a prevenção das situações de violência.

Diante do exposto, ações intencionais voltadas à compreensão dos conflitos, escuta sensível e desenvolvimento de competências comunicacionais são urgentes e necessárias no contexto escolar. Portanto, para fomentar a cultura de paz e para contribuir com os aspectos socioemocionais dos sujeitos inseridos na comunidade escolar da Escola Classe 303 de Samambaia, criou-se o projeto “Escola para a Paz”, pormenorizado a seguir.

### **Justificativa:**

As transformações sociais vivenciadas nos últimos três anos trouxeram ainda mais relevância para a escola como um local de desenvolvimento integral dos sujeitos, isso pressupõe a necessidade de uma convivência harmônica e pacífica. Nesse sentido, tendo em vista a realidade atual, onde a disseminação de fake news e notícias sensacionalistas a respeito da segurança nas escolas, observa-se que é indispensável a proposição de um projeto que vise fomentar espaços de reflexão e diálogo, com finalidade de favorecer o aprimoramento das relações interpessoais, o desenvolvimento de habilidades sociais, sobretudo de comunicação em todos os níveis (estudantes, profissionais e famílias). O estabelecimento dessa ação se mostra, em grande parte, preventivo às situações de violência dentro e fora do contexto escolar.



### **Objetivo Geral:**

- Potencializar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos diversos segmentos da comunidade escolar, potencializando as aprendizagens ditas escolares e prevenindo as situações de violência no contexto educacional.

### **Objetivos Específicos:**

- Possibilitar maior vinculação entre os sujeitos da escola, melhorando a qualidade das relações interpessoais através da especialização dos processos comunicacionais;
- Trabalhar aspectos da Comunicação Não Violenta dentro das relações interpessoais envolvendo os diversos atores da comunidade escolar;
- Elucidar a relação entre falta de diálogo e construção da violência;
- Proporcionar aos estudantes espaço de escuta e reflexão acerca dos conflitos vivenciados nos espaços sociais;
- Repensar as relações de poder no ambiente escolar;
- Ampliar a compreensão sobre a gestão democrática, de modo a favorecer senso de pertencimento de todos os membros da comunidade escolar, enfocando nas relações interpessoais e o diálogo como base desse sistema social.

### **Metodologia:**

O projeto será desenvolvido pelos diversos profissionais da EC 303, ou seja, corpo docente, Orientação Educacional (OE), Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Sala de Recursos, e demais servidores de apoio da escola. As ações serão divididas em três grandes eixos que se interconectam, quais sejam: I) formação continuada com os profissionais da escola; II) assembleias escolares voltadas aos estudantes; III) rodas de conversa com as famílias.

Para o eixo I serão propostas oficinas voltadas à comunicação (discussão e prática) direcionadas aos docentes. Estas se apoiarão em bibliografias que tratam do conceito de conflito, construção social da violência e Comunicação Não Violenta. Outrossim, serão realizados encontros formativos com profissionais especialistas nessas temáticas.

No âmbito dos estudantes serão realizadas assembleias escolares periódicas, realizadas pelos próprios professores em suas turmas. Estes momentos dialógicos



terão como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre o espaço escolar como um local de construção coletiva, onde todos precisam ser ouvidos e respeitados. Espera-se que, após a aquisição ou aprimoramento das habilidades comunicativas, os próprios estudantes possam mediar as conversas de modo a possibilitar a resolução das problemáticas levantadas.

No que concerne ao eixo III, serão realizadas rodas de conversa sistematizadas junto às famílias, seguindo organização própria focando em temas específicos levantados por esses sujeitos. O planejamento dessa ação será discutido com a gestão, coordenação pedagógica, e OE. A execução seguirá o modelo de coparticipação de todos os segmentos.

### **Cronograma**

<b>Assembleias escolares</b>	<b>Quinzenalmente( ao longo dos bimestres)</b>
Encontros de discussão com os professores. Oficina de CNV .	Periodicamente (início em maio de 2024)
Rodas de conversa com as famílias.	Bimestralmente (entre maio e outubro de 2024)
Avaliação das ações	Novembro de 2024

### **Avaliação e Produto Final**

A avaliação dos resultados dessas ações será feita a partir de registros de fotos, escuta dos atores envolvidos, confecção de banners e portfólios. Os dados gerados serão analisados de modo qualitativo, observando-se a modificação das relações e do desenvolvimento interpessoal dos diversos sujeitos da escola.

### **13.7 Projeto SuperAção.**

<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE)</b>	Samambaia
<b>Unidade Escolar:</b>	Escola Classe 303 de Samambaia
<b>Responsável pelo projeto na UE:</b>	Selma Senhora Teixeira



<b>Responsável pelo acompanhamento do projeto (CRE)</b>	Claudete Lima
---	---------------

### 13.7.1 Dados do Projeto

<b>Justificativa do Projeto</b>	Em consonância ao disposto na Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023 e no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, a realização deste projeto se justifica na necessidade de se buscar estratégias para solucionar a questão de incompatibilidade idade/ano dos estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental, especialmente aqueles matriculados nesta Unidade Educacional.
<b>Objetivo do Projeto</b>	Possibilitar a recuperação e a progressão das aprendizagens dos estudantes caracterizados na justificativa, a fim de que os mesmos possam reconstruir suas trajetórias escolares e retornando ao fluxo escolar adequado, de modo a alcançarem o sucesso escolar.
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Mapear todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano;</li><li>● Propor assessoria aos professores que atendem esse público, de modo que os profissionais se sensibilizem da necessidade de planejamento e execução de estratégias que garantam a recuperação das aprendizagens, como por exemplo, projetos interventivos, atendimento individualizado ou em grupo no contraturno escolar;</li><li>● Ofertar as estratégias diferenciadas aos educandos (público alvo);</li><li>● Acompanhar a implementação das estratégias;</li><li>● Realizar a avaliação formativa periódica, de modo a identificar os pontos de ajuste necessários.</li></ul>
<b>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Projeto de Transição Interna;</li><li>● Reagrupamento interclasse bimestral;</li><li>● Projeto Interventivo Semestral;</li><li>● Atendimento individualizado no contraturno escolar.</li></ul>
<b>Estratégias adotadas pela UE para mitigação da infrequência escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Comunicação sistemática entre docentes, Secretaria Escolar e Orientação Educacional;</li><li>● Sistema de comunicação ostensiva, via telefone, com as famílias dos estudantes faltosos;</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reuniões pontuais com as famílias dos estudantes que se encontram na condição de infrequência escolar.</li></ul>
--	--

### 13.7.2 Mapeamento para a identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na Unidade Escolar em 2024.

Estudante	Anos iniciais ou finais	Ano	Idade	Diagnóstico- Possíveis motivos da Incompatibilidade
<b>A. C. S</b>	anos iniciais	3º	11	Histórico de abandono por duas vezes seguidas em seu ingresso no 1º Ciclo - Bloco 1 (1º ano) durante a pandemia.
<b>C. N.P</b>	anos iniciais	4º	11	Histórico de reprovação, ao final do 1º Ciclo - Bloco 1 (3º ano)
<b>W. G. S.</b>	anos iniciais	5º	12	Histórico de reprovação, ao final do 1º Ciclo - Bloco 1 (3º ano) e ao final do 2º Ciclo - Bloco 2 (5º ano).
<b>I. C. S</b>	anos iniciais	5º	12	Histórico de reprovação, ao final do 2º Ciclo - Bloco 1 (3º ano) e ao final do 2º Ciclo - Bloco 2 (5º ano).

### 13.7.3 Cronograma

Ação	Responsável pela Ação	Data de Início	Data de Término
Planejamento quinzenal para organização das estratégias didático-metodológicas	Coordenação e Professor	Abril de 2024	Dezembro de 2024
Atendimento individualizado ou em grupo no contraturno (periodicidade semanal).	Professor	Abril de 2024	Dezembro de 2024
Acompanhamento sistemático das faltas (semanalmente) .	Orientação Educacional	Abril de 2024	Dezembro de 2024



Reuniões de Orientação e sensibilização das famílias quanto à necessidade dos acompanhamento da rotina escolar dos estudantes (periodicidade bimestral).	Orientação Educacional	Abril de 2024	Dezembro de 2024
Acompanhamento sistemático do cumprimento das ações e das metas.	Coordenação e Supervisão Pedagógica	Abril de 2024	Dezembro de 2024

#### 14. Referências

ALCALY, M. C. **O Conflito Sob A Perspectiva Da Mediação**. 2007.

BRASIL; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de avaliação de matemática – PISA 2012**. Brasília/DF: b. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/marcos\\_referenciais/2013/matriz\\_a\\_valiacao\\_matematica.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_a_valiacao_matematica.pdf). Acesso em 13 de abril de 2023.

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado**. Decreto nº 6571/2008- dispõe sobre o Atendimento educacional Especializado. 2008.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado em Educação Básica- Modalidade Educação Especial-** Resolução nº4 CNE/ CEB 2009.

Brasil. **Marco Político- Legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**, Brasília 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 48º edição, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino



fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998

BRASÍLIA, **Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, SEEDF.** 2014 .

BRASÍLIA, **Diretrizes Pedagógica para organização escolar do 2º ciclo SEEDF.** 2014.

BRASÍLIA, **Diretrizes Pedagógica bloco inicial de alfabetização SEEDF.** 2012.

BRASÍLIA, **Orientação Pedagógica educação especial SEDF.** 2010.

BRASÍLIA, **Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEDF.** 2012.

BRASÍLIA, **LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012.** Estabelece a Lei de Gestão Democrática na Educação do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília ,DF. N 29, de 8 de fevereiro de 2012, seção 1 , p. 1-5.

BRASÍLIA. **Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, Ensino Fundamental Anos Iniciais.** SEEDF, 2º edição. 2018 .

BRASÍLIA. **Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, pressupostos teóricos.** SEEDF. 2014 .

CHRISPINO, A. **Gestão do Conflito Escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação.** 2007.

DIAS, G. F., **Educação Ambiental, Princípios e Práticas,** Ed, Gaia. São Paulo, 2003.





DIAS, E.; RAMOS, M. N. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. Ensaio: **Avaliação E Políticas Públicas em Educação**, n. p. 30(117), 2022. Disponível em: Acesso em: 05 de março de 2023.

DISTRITO FEDERAL, **Caderno do Orientador, Convivência Escolar e Cultura de Paz**, Brasília, 2021 .

DISTRITO FEDERAL. **Multifuncionais: espaço para atendimento educacional especializado**. Brasília, 2006.

DISTRITO FEDERAL, **Projeto de Transição, Coordenação Regional de Samambaia**, Brasília, 2020.

FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trab. educ. saúde**, 2009, disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000400004>.

GALTUNG, J. **Transcender e transformar – uma introdução ao trabalho de conflitos**. São Paulo: Palas Athena, 2006 (tradução Antonio Carlos Silva Rosa).

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 2004.

MORAIS, A. G.. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MOREIRA, A. F. B e SILVA, T. T. da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In A. F. B. Moreira e Tomaz T. da Silva. **Currículo, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MULLER, J. M. **Não-violência na educação**. São Paulo: Palas Athena; 2006.



PNAIC, **Cadernos de estudos**, ano 01, v.01/08, Ministério da Educação 2012.

REVISTA PATIO, Ano XI, janeiro/março de 2013.

REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA ,V.20/Nª 116, março/abril de 2011.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. 3. ed. São Paulo: Ágora, 2006.

SAVIANI, D. O legado educacional do “breve século XIX” brasileiro. In: SAVIANI, D; ALMEIDA, J. S.; SOUZA, R. F. de; VALDEMARIN, V. T. **O legado educacional do século XIX**. Campinas: Autores Associados, 2006, p. 9-32.

SOARES, M., **Alfabetização, a questão dos métodos**, ed. Contexto, São Paulo, 2017.

SOARES, M. A. **A questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto 2021

## **15. Anexos**

### **15.1. Memorando**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA



Ofício  
Nº 05/2012

Samambaia - DF, 05 de Setembro de 2012.

Prezado(a) Senhor(a),

A comunidade escolar da Escola Classe 303 de Samambaia, solicita a destinação de uma emenda parlamentar para a construção de uma nova estrutura física para este Estabelecimento de Ensino.

É desejo nosso transformar este espaço num CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL para todo o Distrito Federal e Entorno, com instalações adequadas à sustentabilidade ecológica: coletores de água de chuva, aproveitamento das águas residuais dos bebedouros e cantina, uso de energia solar, horta pedagógica, oficinas temáticas, pomar agroflorestal.

O corpo docente tem participado das oficinas de aperfeiçoamento pedagógico da Organização Não Governamental Mão na Terra, sentindo-se motivado para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, entretanto as condições físicas da escola não contribuem para a efetiva implantação da proposta.

A referida escola funciona desde março de 1990, em instalações provisórias, com blocos de concreto e cobertura metálica, instalações hidráulicas e sanitárias danificadas pelo uso atendendo precariamente às necessidades da nossa clientela, de uma escola inclusiva.

Confiantes no compromisso de V. Ex<sup>a</sup>. com uma educação de pública de qualidade, agradecemos antecipadamente o vosso empenho.

Atenciosamente,

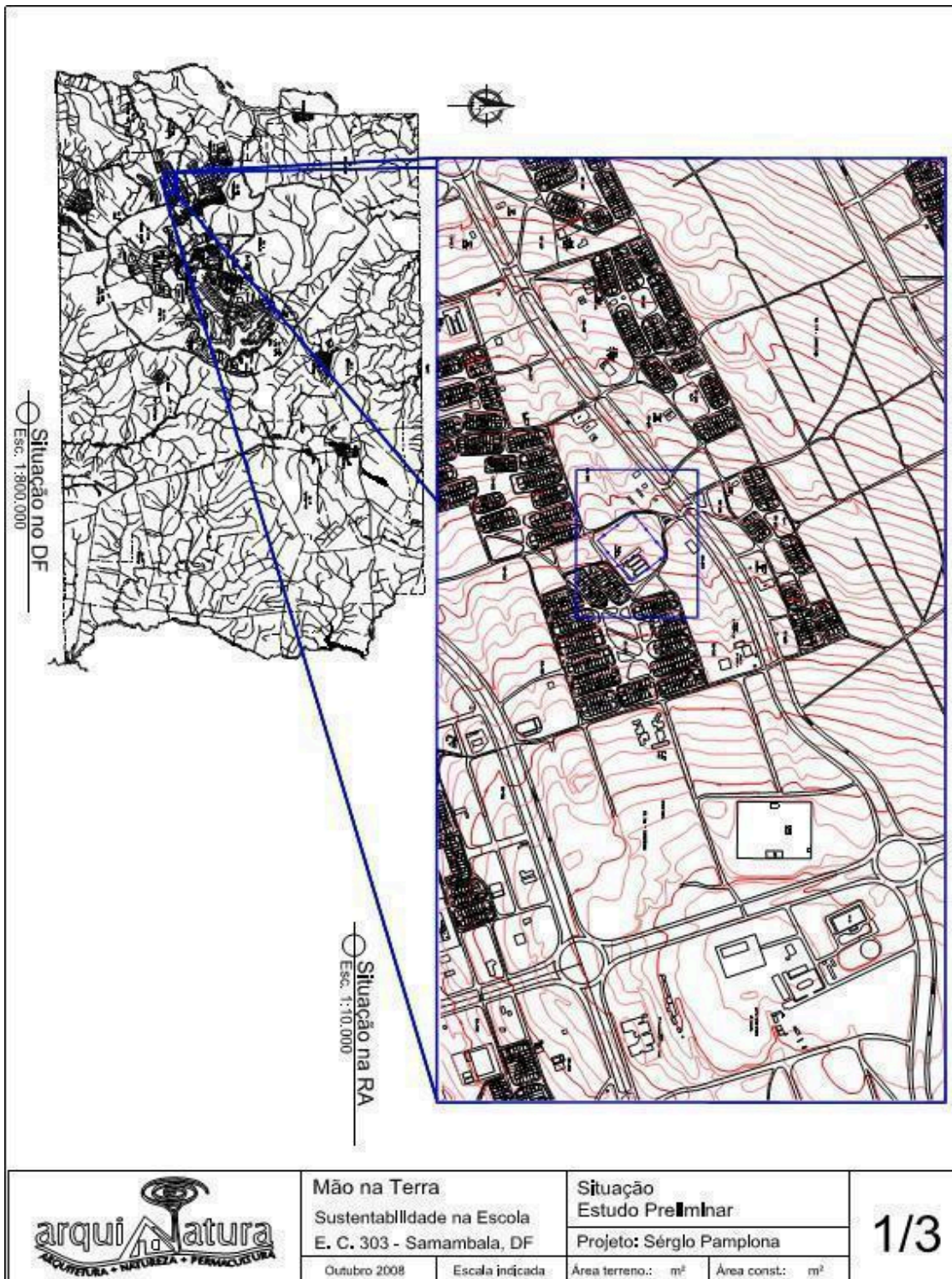
Recebido em  
05/09/12  
18:23

Exmo(a). Sr(a)  
DENILSON BENTO DA COSTA  
Secretario da Secretaria de Estado de Educação.  
Brasília - DF.

*"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"*



## 15.2. Estudo Preliminar







## 15.4. Memorial do Projeto

<b>MEMORIAL DO PROJETO</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A proposta é criar espaços onde a sustentabilidade possa ser implantada na escola de modo prático.</li> <li>2. Esses espaços serão produtivos e passíveis de serem apropriados e utilizados pedagogicamente em matérias específicas e em Educação Ambiental.</li> <li>3. Esses espaços devem ser configurados em verdadeiros sistemas sustentáveis integrados.</li> <li>4. Serão implantados canteiros nos telhados dos blocos existentes, de modo a:             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. permitir o armazenamento para uso posterior; e</li> <li>4.2. diminuir a quantidade de água pluvial a correr pelos sistemas de drenagem entre os blocos.</li> </ol> </li> <li>5. Cada um dos três blocos de sala contará com um reservatório de água de chuva em funcionamento construído sobre a superfície ao final do bloco onde o bloco se situa. Cada reservatório terá capacidade de 60 m<sup>3</sup> de água e sua construção pode envolver a construção escolar (inclusive pais de alunos) para capacitação em funcionamento e sistemas de armazenamento de águas pluviais.</li> <li>5.2. Sua água será direcionada por gravidade para a irrigação dos sistemas de plantas localizadas abaixo.</li> <li>5.3. O telhado de cada reservatório direcionará a água existente (uma vez que os telhados são extensos e recebem muita chuva) a um pequeno laghetto (poço) de retenção.</li> <li>6. Os sistemas de drenagem entre pluviais os blocos, que passaram a receber muito menos água (pois os dois telhados serão recolhidos pelas calhas), serão transformados em sistemas de infiltração com jardins e canteiros, uma vez que:             <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1. os alúdos diretos com tubos when entulhados e são citadouras de ratos;</li> <li>6.2. essa técnica permite a infiltração da água de chuva no lençol freático, além do que permite a criação de jardins vivos; e</li> <li>6.3. o fato de a drenagem superficial obrigá a manutenção da limpeza, o que é um estímulo à educação, especialmente à ambiental.</li> </ol> </li> <li>7. Os pequenos laghetos ou açudes abaixo de cada bloco possuem várias funções:             <ol style="list-style-type: none"> <li>7.1. são elementos paisagísticos;</li> <li>7.2. ajudam à infiltração da água no lençol freático, criando um bolso de umidade no solo ao seu redor;</li> <li>7.3. auxiliam o crescimento de árvores em seu redor, em uma situação de sinergia pois as mesmas árvores, após desenvolvidas, ajudam o lago a manter-se com água por mais tempo;</li> </ol> </li> <li>8. Para evitar a proliferação de mosquitos durante a estação chuvosa, tais laghetos devem receber uma pequena população de peixes assim que encherm a cada ano. Ao final, devem ser dessecados e os peixes serão utilizados no refeitório da escola.</li> <li>9. O bloco frontal da escola, que abriga a cozinha, também terá sua água pluvial recolhida em um tanque construído ao lado, como indica o desenho (reservatório 1).             <ol style="list-style-type: none"> <li>9.1. A água deste reservatório será usada para lavagem do mesmo bloco, dos banheiros e da cozinha.</li> </ol> </li> <li>10. Será construída uma edificação (galpão) para servir de apoio à horta, depósito de ferramentas e também espaço de depósito, para as canteiras quebre-latas. Tal construção será feita com materiais e técnicas de baixo impacto ambiental, de tal modo que possa servir de capacitação para pais de alunos que vierem a participar dela.</li> <li>11. Será implantada horta orgânica no local onde hoje se encontra um campo de futebol, com uso dos recursos locais, entre eles, os restos da merenda escolar devidamente compostados.             <ol style="list-style-type: none"> <li>11.1. O atual campo de futebol será transferido para o local no projeto onde se prevê o futuro ginásio coberto.</li> </ol> </li> <li>12. Será implantado sistema agroflorestal denso em uma faixa arborizada de 10 metros de largura ao longo da divisa da escola, a fim de:             <ol style="list-style-type: none"> <li>12.1. ensinar aos alunos e pais sobre essa possibilidade de produção de alimentos e reflorestamento sustentável;</li> <li>12.2. melhorar o clima interno do ambiente escolar;</li> <li>12.3. proporcionar aos alunos um maior contato com as árvores e por extensão a natureza;</li> <li>12.4. transformar a escola em uma ilha verde arborizada na paisagem de Samambaia, até mesmo como um exemplo a ser replicado; e</li> <li>12.5. fornecer frutas e fibras aos alunos, pais de alunos e demais membros da comunidade escolar.</li> </ol> </li> <li>13. Será plantado também um pomar, dentro dos mesmos princípios de sistemas agroflorestais, porém menos denso.</li> <li>14. Dentro do pomar e próximo à horta, será construída uma sala de aula ao ar livre no formato de um chapéu de palha, para abrigar atividades pedagógicas mais próximas à natureza.</li> <li>15. Serão implantados sistemas de tratamento e reaproveitamento de águas residuais das chuveiros, pia, tanques e chuveiros a fim de:             <ol style="list-style-type: none"> <li>15.1. aproveitar o potencial de infiltração que tais águas;</li> <li>15.2. ensinar a pais de alunos essa possibilidade de reaproveitamento sustentável; e</li> <li>15.3. diminuir a pressão sobre a estação de tratamento de esgotos, com a diminuição considerável do efluente a ser tratado;</li> </ol> </li> <li>16. Será implantado um sistema de aquecimento solar a ser ainda especificado. Será feito em oficina com a participação da comunidade escolar, de forma a capacitar a produzir e fixar projeto de tal sistema.</li> <li>17. Serão construídos um parquinho de diversões, telão de cinema e uma caixa de areia, para fazer dos alunos.</li> <li>18. No detalhamento do projeto, deve ser elaborada lista de plantas a serem utilizadas ou introduzidas em cada um dos elementos do projeto.</li> </ol>	<p style="text-align: center;"><b>OBSERVAÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A previsão de um novo bloco já existe, e está inserida no presente projeto, embora não seja parte dele.</li> <li>2. Sua construção não está incluída na planilha de valores estimativos do presente projeto.</li> <li>3. O mesmo ocorre com a quadra esportiva e de eventos.</li> </ol>		
	<p>Mão na Terra</p> <p>Sustentabilidade na Escola</p> <p>E. C. 303 - Samambaia, DF</p>	<p>Memorial Descritivo</p> <p>Estudo Preliminar</p>	<b>3/3</b>
	<p>Outubro 2008</p> <p>Escala indicada</p>	<p>Projeto: Sérgio Pamplona</p> <p>Área terreno.: m<sup>2</sup></p> <p>Área const.: m<sup>2</sup></p>	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA  
ESCOLA CLASSE 303 DE SAMAMBAIA

